ANO 17.º SEGUNDA-FEIRA, 21 DE FEVEREIRO DE 1938 N.º 5479

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O MOMENTO POLITICO EM IMGLATERRA

Chamberlain recebeu esta manhã o embaixador da Italia

e espera-se que anuncie, ainda hoje, a conclusão de um acôrdo amigavel com o govêrno de Roma

LORD HALIFAX—Indigitado ministro dos Estrangeiros, cuja pasta sobraça interinamente. E' conhecido o seu desejo de uma aproximação mais intima com o Reich, onde, ainda ha pouco, realizou uma entrevista sensacional com Hitler

LONDRES, 21 — Neville Chamberlain recebeu hoje, ás 11 horas, Dino Grandi, embaixador de Italia. Assistiram á conferencia Eden, lord Halifax e sir Alexander Cadogan, sub-secretario de Estado permanente do "Foreign Office".

A conferencia durou três quartos de hora. A' saida de "Downing Street", Grandi vinha sorridente. Enorme multidão estacionava em frente do editicio.

Os circulos politicos ingleses presumem que depois daquela conferencia Chamberlain poderá possivelmente anunciar esta tarde nos Comuns um acôrdo com Roma. Diz-se que, pelo menos, aquela conferencia representa a continuação das conversações interrompidas pela crise que acaba de dar-se e que foi assinalada pela demissão de Eden — (Havas).

LLOYD GEORGE — Chefe de um dos grupos em que se dividiu o antigo partido liberal. Dirigiu a politica britanica durante o conflito mundial. Nunca as contradições que os adversarios lhe apontavam tolheram a vivacidade da sua acção

Até que ponto a demissão do ministro dos Negocios Estrangeiros da Grã-Bretanha poderá significar uma transformação, mais ou menos radical, da orientação consagrada na politica externa do Imperio britanico depois da guerra? Anthony Eden não era, evidentemente, desde ha muito, a personalidade mais indicada para iniciar ou mesmo para prosseguir negociações diplomaticas com algumas das principais potencias europeias.

A sua carreira brilhante levou-o, rapidamente, a um posto imperial de significado decisivo. Mas as condições em que essa vitoria foi alcançada não deixaram de provocar duvidas e animosidades que, a breve trecho, se reflectiram na propria acção politica dos governos a que pertenceu.

Quando, em 1933, Anthony Eden substituiu no Foreign Office «sir» Samuel Hoare, caido em virtude de um acidente profissional que a sua habilidade costumada não soubera evitar, um jornalista habituado ao contacto interno dos assuntos internacionais fez uma profecia que os ultimos acontecimentos se encarregaram de justificar:

—«Sir» Samuel é homem para ter a sua desforra. E muito mais cedo, sem duvida, do que alguns podem acreditar».

Quando em Londres se tornaram conhecidas as primeiras informações sobre o historico acôrdo Hoare-Laval, elaborado em condições dificeis para evitar a conquista integral do Imperio abissinio pelos italianos, a campanha desenvolvida nos meios jornalisticos e parlamentares contra o signatario inglês daquele documento tomou proporções de extraordinaria violencia. «Sir» Samuel Hoare sucumbiu perante a oposição veemente que lhe faziam muitos dos seus correligionarios e todos os seus adversarios politicos. O sucessor, naturalmente indicado para o ministro que se demitira, vitima principalmente da incompreensão e da animosidade de quasi todos, era o seu colega de gabinete encarregado dos assuntos relativos á Sociedade das Nações: Eden.

Através duma actividade intensa de cêrca de ano e meio, o novo ministro dos Estrangeiros inglês assistiu ao desenrolar de acontecimentos capitais na ordem interna e na ordem externa. O rei Jorge VI sucedeu a seu irmão; o Primeiro ministro Neville Chamberlain ocupou o posto de Stanley Baldwin, chefe consagrado do partido conservador.

A guerra de Espanha assumiu aspectos inesperados e a guerra sino-japonesa tomou proporções violentissimas. Mas, sobretudo, a S. D. N., duramente experimentada pela prova sancionista, continuou a perder o seu prestigio inicial e revelou-se impotente para tratar as questões mais simples que pela letra do pacto lhe competiam.

Eden, que sobraçara a pasta dos Negocios Estrangeiros em consequencia de uma campanha pró-Genebra, caiu igualmente em virtude da impotencia societaria revelada, ultimamente, em diversas ocasiões.

Os seus grandes discursos proferidos na Camara dos Comuns, especialmente os que pronunciou em janeiro e junho de 1937, aparecem todos impregnados da mistica covenantaria. Em 9 de março dizia ele, falando da situação internacional e dos perigos que ameaçavam o seu equilibrio:

«O governo britanico não aceita a teoria da fatalidade da guerra. A comunidade britanica continua a ser um dos grandes elementos estabilizadores da paz europeia. Os nossos armamentos não dissimulam desejos agressivos contra quem quer que seja, visto que isso seria contrario ao pacto da Sociedade das Nações, cujas clausulas assinámos e que desejamos cumprir».

A demissão de Anthony Eden provocou boatos insistentes de uma divisão no seio do partido conservador e de possiveis eleições gerais. Mesmo que as consequencias politicas do acto que ontem se realizou não assumam essas proporções, é facil calcular que o seu protagonista insistirá, dentro e fora do parlamento, nos seus discursos e na sua acção, na fidelidade que sempre quis observar em relação a Genebra e aos seus metodos.

São ainda mal conhecidos os pormenores do que se passou nas reuniões do Conselho de ministros britanico efectuadas no sabado e no domingo. Pouco esclarecedor é, igualmente, o texto das cartas protocolares trocadas entre o ministro demissionario e o chefe do governo que, finalmente, aceitou o seu pedido de demissão. A tomar como definitivo o que essas cartas exprimem, a divergencia entre Chamberlain e Eden resumir-se-ia a uma questão de metodos para a realização de um objectivo comum. Os dois homens de Estado mostraram-se sempre, efectivamente, partidarios ardentes da paz. Essa é, de resto, uma aspiração ardente da nação inglesa.

Mas torna-se evidente que aquilo que, aparentemente, surge como uma divergencia de processos, representa, de facto, um antagonismo de concepções que a boa vontade dos actores categorizados do drama britanico não têm maneira de eliminar.

O debate anunciado para hoje, na Camara de Londres, deve ter, a esse respeito, função eminentemente esclarecedora.

A rigidez e a sinceridade constituem as caracteristicas dominantes na personalidade vigorosa do chefe do governo, o virtuosismo oratorio e a aptidão parlamentar aparecem como elementos principais de que o ministro demissionario dispõe para explicar a sua atitude.

E' sintomatico que a demissão de Eden tenha ficado como um facto isolado, no meio da atmosfera espessa de boatos que pretendiam transformar a demissão do ministro numa crise governamental. Chamberlain possui, no seu jogo, trunfos magnificos que saberá, decerto, lançar com a sobriedade habitual. O debate, de hoje, que se anuncia dramatico, constituirá para a Europa um factor de esclarecimento indispensavel.

Só depois dele se poderá, com certa segurança, calcular quais são os rumos, certamente novos, que a politica externa da Grã-Bretanha vai seguir.

Dia de emoção em Londres

O rei recebeu Chamberlain, com quem conferenciou demoradamente

LONDRES, 21.—Chamberlain foi, ao fim da manhã, a Buckingham Palace, onde conversou demoradamente com o rei, com quem almoçou.

A' saida do Downing Street, a-fim-de ir ao palacio, Chamberlain mostrava-se muito palido.

Desde as 11 horas que reina a maior animação nos corredores de Westminster. Os «whips» mostram-se desusadamente activos.

A atitude dos partidos Liberal, Nacional e Trabalhista Nacional dependerá—segundo se diz—das declarações de Eden e de Chamberlain.

Ainda não se sabe se Loyd George intervirá no debate. Esta intervenção poderá ser de grande importancia, pois nenhum dos actuais chefes da oposição tem o poder de ataque do velho politico liberal.

A Policia recebeu ordem para tomar precauções extraordinarias em volta

(Vêr continuação na pagina central)

Exposição de obras publicadas
pela Agencia Geral das Colonias

Por determinação do sr. ministro das Colonias, vai realizar-se na sala Algarve da Sociedade de Geografia, amavelmente cedida pela sua direcção, uma interessante exposição das obras até hoje publicadas pelo Ministerio das Colonias, por intermedio do seu organismo de propaganda, a Agencia Geral das Colonias, a qual se efectuará de 7 a 17 de março proximo.

Está longe de ser um acontecimento sem significação essa demonstração bibliográfica, que patenteará aos olhos de toda a gente o que tem sido a contribuição do Estado para a formação de uma verdadeira cultura colonial no nosso país, vulgarizando conhecimentos e interessando as esferas mais altas da intelectualidade na acção colonialista.

Algumas das principais livrarias farão, segundo consta, por seu turno, demonstração resumida dessa actividade literaria do ministerio das Colonias, digna de ser apreciada por todos os portugueses. E é natural que oportunamente, noutras cidades, se façam identicas exposições.

HENRI MASSIS

Com destino a Paris, partiu hoje no rapido da manhã o jornalista e escritor francês Henry Massis, que a convite do Secretariado de Propaganda Nacional se encontrava ha dias em Lisboa.

Apresentaram-lhe cumprimentos de despedida os srs. Antonio Ferro, Guilherme Pereira de Carvalho, conselheiro Fernando de Sousa, Fernando de Campos, etc.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Recompensa»
Eden—A's 20 e 45 e as 23—«Fanfarra».
Maria Vitoria—A's 20 e 30 e ás 23—«Praça da Alegria».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 23—«Olaré quem brinca!»

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30
Politeama—A's 21 e 15.
Trindade—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 30.
Lys—A's 21 e 15.
Odeon—As 21 e 15
Olimpia—A's 14 e 30 e ás 21.
Palacio—A's 21 e 30.
Paris—A's 21 e 30.
Royal—A's 21
Rex—A's 21

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

2.ª feira, 21: «Preludio de Amor», com Grace Moore e Cary Grant.

3.ª feira, 22: «Rapariga de Salem», com Claudette Colbert e Freed Mac Murray.

4.ª feira, 23: «Uma pequena da provincia», com Janet Gaynor e Robert Taylor.

5.ª feira, 24: «Uma donzela em perigo», com Gracie Allen. Fred Astaire e Joan Fontaine.

6.ª feira, 25: «Juventude agitada», com Wallace Berry e Cecilia Parkekr.

Sabado, domingo, segunda e terça-feira, Grandes Bailes de Carnaval.

Todos os dias.—De tarde—Chá-dansante e á noite—Baile

Orquestra Portugal

Sucursal do CAFE' TAVARES
Rua do Mundo, 60 — Tel. 2 9687
Almoços 8$00 Jantares 10$00
Pensão desde 300$00 esc.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

S. A. R. L.

DIVISÃO DE VIA E OBRAS

Serviço de Abastecimentos

PONTAS DE AÇO PARA CROCIMAS

Perante a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses está aberto concurso para o fornecimento deste material.

Os fabricantes portugueses que desejem concorrer têm patentes em Lisboa, na Divisão de Via e Obras, Serviço de Abastecimentos, calçada do Duque, n.º 20 — em todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas, excepto aos sabados, as respectivas condições e os mais elementos de informação.

As propostas são recebidas até ás 17 horas do dia 7 de março proximo futuro.

Os concorrentes deverão tambem enviar em carta registada, uma cópia da sua proposta á Direcção Geral das Industrias.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1938.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

CAFE MARTINHO DA ARCADA
Esmerado serviço de almoços e jantares

A PROTECÇAO A' INFANCIA

Os parques infantis
e a creche Julia Moreira

Quem tenha acompanhado a obra de protecção ás crianças, intensamente desenvolvida em cada bairro de Lisboa, instintivamente desejará associar-se a esse movimento porque ele é, sem duvida, um dos mais importantes e necessarios. E não se esquivará a avaliar os esforços e os trabalhos daqueles que são a alma de tudo o que se tem feito em beneficio da primeira infancia.

Esses trabalhos, os sacrificios de toda a especie, os estudos feitos no estrangeiro sobre a organização das creches e das escolas, a investigação escrupulosa ás necessidades dos pais, ás deficiencias do seu organismo, das quais resulta a pouca robustez das crianças, a protecção dispensada ás familias que ficam sob uma vigilancia especial, a dedicação de muitas pessoas, nunca serão demasiadamente elogiados.

E' preciso tornar bem conhecidos certos gestos, recordar e aproveitar todos os exemplos de bondade, se quisermos, como efectivamente queremos, preencher as lacunas do nosso espirito que não satisfaz, como erradamente se supõe ás vezes, com o brilho passageiro de certos quadros. As obras são, como disse Dickens, a unica cousa de que necessitamos na terra.

Uma obra importantissima como esta de proteger as crianças, bastaria para iluminar o panorama português, se ele não estivesse sob outros focos de utilissimas realizações.

Efectivamente, e embora os tempos vão maus para muita gente, a nossa epoca apresenta caracteristicas particularmente simpaticas, de perseverança no bem, de amor e de caridade que livremente se expandem.

Vejamos, por exemplo, o que representou a inauguração dos Parques Infantis: tudo foi feito com um golpe de vista admiravel, com uma intuição perfeita do que convinha fazer, com uma serenidade e um metodo equivalentes ao valor da iniciativa.

Quantas e quantas crianças ali são amparadas, alimentadas e vigiadas, durante o dia, enquanto as mãis trabalham dentro ou fora de suas casas, certas, certissimas de que os filhos não andam pelas ruas a vagabundear, de que têm abrigo e protecção seguros, de que brincam, correm e saltam, em recintos bem arejados e saudaveis, ou ao ar livre nos dias de sol!

Deve-se, como todos sabem, a Fernanda de Castro o impulso dado num pequenissimo espaço de tempo aos Parques Infantis; os seus visiveis melhoramentos; a sua inteligente orientação; todos os mimos dispensados regularmente, a numerosas crianças de Lisboa. Esta obra que o Estado auxilia é, como ia dizendo, uma das mais admiraveis, digna de figurar entre as que verdadeiramente se impõem pelos seus fins humanitarios.

Podia falar aqui noutros ninhos protectores da infancia construidos recentemente e que são afirmações de que o dominio da caridade se tem alargado imenso nestes ultimos anos. Vejo-me obrigada a resumir tanto quanto possivel as minhas considerações, porque desejo referir-me muito particularmente á Creche Julia Moreira, fundada por um ilustre e estimado clinico, o sr. dr. Manuel Vicente Moreira, que ali tem empregado a sua fortuna e o seu saber com uma tenacidade que o coloca na primeira fila dos grandes benemeritos de Portugal.

Não se limitou este medico a fundar uma creche-modelo, cheia de luz e de conforto moderno, num dos pontos mais desafogados da cidade; não se limitou a estudar na Alemanha e noutros países o que ali se tem feito no capitulo protecção á infancia. O ilustre clinico, director infatigavel da sua creche, procura ainda debelar nas crianças as doenças hereditarias ou acidentais, cujos sintomas são imediatamente verificados. Têm essas crianças assistencia medica em qualquer momento em que dela necessitem, berços confortaveis, cadeiras articuladas de varios tamanhos, banheiras higienicas, onde são lavadas logo que chegam de manhã á creche. E quando, á tardinha, as mãis as vão buscar, elas estão irrepreensivelmente bem cuidadas, sendo muito consolador e enternecedor o aspecto dessas mulheres que, pressurosas, pegam nos filhinhos com a satisfação de quem vê o seu tesouro restituido, cheio de vida, ás suas mãos.

A Creche Julia Moreira, com os seus quartos assoalhados de cortiça para as crianças, ao cairem, nenhum choque prejudicial sofrerem, com a exuberancia de claridade distribuida igualmente por todas as divisões, amplas janelas deitando sobre uma grande extensão de terreno que principiou já a ser ajardinado, é um pavilhão de grandes dimensões, cercado por uma galeria onde as crianças podem livremente correr, protegidas por umas grades expressamente feitas para esse fim; é ainda um monumento de amor e carinho onde a saude materna e infantil merece cuidados iguais. As mãis que se queixam são ali rigorosamente observadas pela medica sr. D. Maria Carnide, que secunda admiravelmente a dedicação do fundador da creche, entregue absolutamente ao seu mister.

Tem, portanto, este abrigo funções duplamente interessantes e duplamente valiosas—tratar das crianças que lhe são confiadas, e das mãis que lutam com a falta de forças e com a desesperança de todas as horas.

Para se ajuizar do que é a obra seria necessaria uma longa e meticulosa exposição que pusesse o leitor na intimidade dos medicos e das suas auxiliares, e, sobretudo, que o levasse até á creche.

Convém acentuar que a nota artistica não foi esquecida ali. Por toda a parte vemos estatuetas de valor e, guarnecendo as paredes, quadros alusivos ao tratamento e ao progressivo desenvolvimento dos «bébés», desenhos que elucidam sobre a urgencia, em casos especiais, de tratamentos preventivos—uma serie de lições valiosas para quem deseje colaborar nas organizações deste genero.

Como fecho destes apontamentos, quero referir-me ao pavilhão que o sr. dr. Manuel Vicente Moreira mandou construir junto ao primiro, em identicas condições de higiene e de beleza. Esse pavilhão é destinado á maternidade e abrirá brevemente. A protecção á maternidade é, como o ilustre clinico diz no seu livro «Notas de viagem», um assunto aparentemente facil de versar, mas na realidade cheio de dificuldades. Encerra capitulos de miseria e de educação, que têm merecido ao medico e ao escritor-psicologo, a mais desvelada atenção. Diz ele nessa obra: «Quem é obrigado a viver cotidianamente em contacto com a miseria, (o medico, o padre, o assistente social) verifica, á medida que vão sendo conhecidos os seus problemas, quanto se multiplicam e complicam».

Com uma paciencia e uma força de vontade notaveis, o sr. dr. Manuel Vicente Moreira conseguiu, em pouco tempo, o que alguns igualmente bem intencionados levariam anos a concluir. A creche Julia Moreira, é a demonstração do muito que a pobreza lhe deve. Enquanto outros passam a vida a desvalorizar o merito alheio, procurando retardar, tanto quanto possivel a hora dum triunfo, o dr. Manuel Vicente Moreira organiza o que é verdadeiramente indispensavel para proteger no nosso país aquilo que Couvelaire definiu como uma função social—a maternidade—e que nós, por nossa conta, podemos definir como a mais importante de todas as funções sociais.

NELLY

STOPSTARA
é o que ha de melhor, para fixar vidros em grades de ferro!
Não racha, não escorre, não enruga, não descasca, nem se desagrega.
Peça **STOPSTARA** ao seu vidraceiro.
Importador:
Antonio Augusto Pedrosa
R. do Arco do Cego, 38-1.º D.º
Telefone 4 0323

BOLSA DE LISBOA

21 de fevereiro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 5 3/4 1936 s/j	560$00	—	560$00
» 4 0/0 1934	988$00	—	989$00
Emprestimo 4 1/2 0/0 1912	2.215$00	—	2.230$00
Consolidado 4 1/2 0/0 1933	1.033$00	1.031$00	1.035$00
» 4 3/4 1934	—	—	1.157$00
» 5 1/2 0/0 1933	1.066$00	1.065$00	1.067$00
Externo 3 0/0 1.ª Série	1.717$00	1.717$00	1.718$00
» 3 0/0 2.ª »	—	—	—
» 3 0/0 3.ª »	—	1.717$00	1.720$00
Cautelas s/juro 3.ª Série	—	165$00	165$50
Acções			
BANCOS			
Espirito Santo e Comercial de Lisboa	—	—	775$00
Lisboa & Açores, port.	—	—	—
Portugal, portador	—	1.125$00	1.127$00
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	246$00	250$00
Nacional	750$00	745$00	753$00
Sagres	—	1.490$00	1.450$00
Tagus	—	—	—
C.as DIVERSAS			
A. P. ordinaria	—	—	—
» » privilegiadas	10$9	10$80	11$40
Aguas de Lisboa, port.	—	—	—
» » ass. 1934	—	148$00	—
» » ass. 1936	—	—	150$00
Credito Predial	14$00	13$90	14$20
Gaz e Electricidade	314$50	314$50	315$00
Portugal e Colonias	86$80	8.$70	86$80
Navegação	132$00	131$60	132$00
Portuguesa de Pesca	—	—	289$00
» de Tabacos	406$50	406$50	407$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	—	150$00	180$00
Uniao Electrica Portug.	—	—	—
COLONIAS			
Açucar de Angola	391$00	383$50	390$00
Buzi — 1.ª Emissão	—	46$00	48$00
» — 2.ª	—	45$00	47$00
Ilha do Principe, as.	383$00	382$00	385$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	190$00	189$00	190$50
Prediais 6 0/0 — 1932 1.ª S	90$50	90$00	91$00
» 7 0/0	103$50	103$50	104$00
União Elect. Port. 6 1/2 0/0	—	113$00	114$00
» » » 5 0/0	—	—	105$00
Buzi 6 1/2 0/0	—	118$00	—

CAMBIOS

REQUE OBR	Comora	Vendas
Londres	110$15	110$19
Paris	$72,2	$72,3
Madrid	1$41,2	1$41,2
New-York	21$99.6	22$00,8
Zurich	5$10,1	5$10,4
Roma	1$15,7	1$15,8
Bruxelas	3$73,3	3$73,5
Amsterdam	12$28,5	12$29,1
Berlim	8$88,1	8$88,6
Praga	$77,1	$77,2
Rio de Janeiro	1$30,5	1$30,5
Libra ouro	—	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO 69

Retiro da Severa

Hoje ás 21 e 30. *Maria do Carmo Torres, Deonilde Gouveia, Julio Proença.*

Amanhã: *Berta Cardoso e Alfredo Costa* (concertista de viola).

Sabado, 26: 2.º Baile de Mascaras.

Reserve já a sua mesa

Ainda esta semana um grande acontecimento artistico e mundano

«O Colete Encarnado»
no Parque Mayer
organização do **Retiro da Severa**

Salão Luso Artistico

Hoje grandioso programa, com Rosa Costa, José Marques Amaral (no sentimento) e o actor Ruy Metelo. Noite de alegria e bom fado. *No Carnaval grandiosos bailes. Rua Nova da Trindade.*

CASA PINTO COELHO
Chapéus Modelos
R. Alexandre Herculano, 61
Partiu hoje para Paris, Isabel Pinto Coelho, onde vai adquirir a colecção de modelos.

VIDAS SOMBRIAS

—o-o—

Uma pobre rapariga

pretendia regenerar-se

mas uma falsa amiga...

Faz hoje, precisamente, oito dias, que a sr.ª D. Ester Fonseca, residente na rua da Gloria, ao regressar do teatro deparou com a porta da sua residencia aberta, e, no patamar, inumeros fosforos queimados, denunciando visita *indesejavel*.

Imediatamente, como se impunha, passou uma revista a casa, dando por falta dum pequeno cofre de ferro, com documentos e joias, etc., no valor de sete mil escudos. Foi logo queixar-se á Policia, concretizando as suas suspeitas sôbre determinada mulher a dias que, afinal, estava inocente. A autora do furto era uma sua antiga criada, de nome Maria Matos, que, sabendo que a casa estava deserta, ali se introduziu com chave falsa. A Maria Matos viveu largo tempo em Luanda, tendo dali regressado com uma sua amiga, não em viagem saudosa á patria, mas sim, por terem terminado as penas a que haviam sido condenadas pela justiça. Enquanto, porém, uma se regenerava e recomeçava, honestamente, a sua vida; a outra voltava ao crime, desafiando, assim, a acção policial. A Maria Matos, depois de ter praticado o roubo, voltou para a casa onde cohabitava com a sua amiga. Esta chegou um pouco mais tarde, duma escola nocturna, onde anda a tirar um curso comercial, visto que de dia trabalha num estabelecimento comercial, onde grangeou a estima de seus patrões e colegas, devido ao seu irrepreensivel porte.

A Maria Matos ao vê-la entrar começou a rir estupidamente. A outra, ficou suspensa, e preguntou-lhe:

—De que te estás a rir, rapariga? Succedeu-te alguma coisa boa?

As gargalhadas da Maria Matos retumbavam pela casa!

—Fizeste alguma partida de Carnaval?

—Não! E' que, ha tempos, estive a trabalhar numa casa da rua da Gloria. Esta noite telefonei para lá, e como ninguem me respondesse, entrei lá dentro, com uma chave falsa, e tirei um cofre cheio de joias. Tenho aqui um relogio muito bonito para ti. Como vou amanhã para o Porto, não quero deixar de te presentear.

A rapariga ficou apavorada com a confissão.

—Não te preocupes, não me descobrem.

Mas a outra não se deu por convencida. Dando como pretexto que tinha de ir buscar os oculos, que esquecera na escola, saiu, e foi direitinha a casa duma sua irmã, que é costureira. Contou-lhe tudo. Então as duas resolveram procurar a Maria Matos, para vêr se ela restituia o roubo. Meteram-se num *taxi* e seguiram para casa da gatuna, mas uma vez chegadas ali, a rapariga ficou no carro, enquanto a irmã subia. A costureira convenceu Maria Matos de que a irmã estava muito doente e que precisava vê-la imediatamente.

A Maria Matos desceu, e ficou algo surpreendida de vêr de perfeita saude a sua amiga. O *taxi* seguiu para o Terreiro do Paço e, durante o caminho travou-se uma violenta discussão. As duas irmãs queriam que a Maria Matos restituisse as joias, mas ela não se convencia. E como não havia maneira de a convencer deram-lhe uma tremenda sova, motivo por que o *chauffeur* pregou com as três na esquadra da praça da Alegria. Dali transitram para o Torel, onde tudo, finalmente, se esclareceu, tendo sido as joias apreendidas.

No meio de tudo isto, a vitima é a pobre rapariga que honestamente ganhava o seu pão e que a todo o custo pretendeu levar a Maria Matos por bom caminho. O dono do estabelecimento onde ela estava empregada, ao saber do seu passado, despediu-a, tal qual como nos romances.

Porque não salvá-la? Porque não amparar o seu ardente desejo de reconstituir a sua vida, trabalhando, uma vez que ela pagou a sua divida á justiça?

O mais curioso é que a Maria Matos tem um cadastro com 10 prisões, tendo estado já por duas vezes em Africa.

Foram presos os três autores

dos roubos na fabrica Portugal

Tendo desaparecido das oficinas da Fabrica Portugal, com sede na rua Febo Moniz, 16, varios artigos, como valvulas para banheiras e lavatorios, rebites de ferro, tambores de bronze das maquinas, etc., foi apresentada queixa á P. I. C. O chefe Amado, da 1.ª secção, encarregou das investigações o agente Custodio das Dores que, vigiando o pessoal das oficinas, conseguiu descobrir os autores dos furtos: João Figueiredo Simões, apontador, Manuel Matos e Joaquim Martins. Estes, depois de terem negado, acabaram por descrever como praticavam os furtos e como era feita a divisão do seu produto. Um grande tambor de bronze das maquinas foi vendido a um ferro-velho da rua das Atafonas e os rebites e as valvulas na rua Alvaro Coutinho e na Calçada do Duque. Os presos seguem amanhã para o tribunal.

TEMAS DE ARTE

O feminismo e a escultura

Os centros de intelectual cultura, nas suas previsões e conhecimentos de produtividades, de projectos preconcebidos e de intenções semi-efectivadas, futuram já grandiosa revolução—evolução abrangendo ciencias, artes e letras.

Antevêem mesmo um recuo nos elementos masculinos, necessario ao maior realce do feminino avanço.

A insinuação seria malevola se afirmsse de consenso adverso ao feminismo, mas cultores de arte devem voar, espiritualmente, mais de alto ao tumultuar de descabidos despeitos...

Assim a afirmativa poderá significar, não um ponto de demarcação de sabor, mas passo de gentileza ante actividade renascente, progressiva.

Tendo assinalado e exalçado entusiasticos—e de tal reivindicamos a posição vanguardista tomada há largos anos—o valorizante papel assumido pela mulher em todas as ramificações onde o pensamento prepondera, folgamos com a atitude.

De facto, a poesia, a musica, o canto, a pintura, a declamação, a literatura, o jornalismo, a conferencia, as artes manuais, agrupam, de ano a ano, sectarias novas, mais ou menos aptas a defrontar o publico ou as profissões, mais ou menos habeis na obtenção de emoções ou de perspectivas.

A escritora D. Matilde de Saavedra disse algures que «á Mulher todo o segredo artistico apresenta a vulnerabilidade do calcanhar de Aquilles».

E' certo, mercê de visão—noção propria, adstrita ás almas de superior quilate.

Todavia, nas artes plasticas, secção do cinzel, embora a segurança das cultivantes se houvesse sempre acentuado, antolha-se que, talvez pelo esforço e dispendio inerente, subito retraimento.

A escultura parece decair no ambito feminino.

Não se seguem sequer os exemplos das de além fronteiras como a inglesa Claudius Gidds, expondo no Porto em março de 1933; Nadine Effront, belga, na Sociedade Nacional de Belas Artes em 18 de maio e 11 de junho de 1935 e Suzane Racz, na U. P., em novembro de 1936.

Não prendem mesmo a atenção dos lucros da escultora dinamarquesa Thyra Boldon, ganhando três milhões de dolares em 1932, pela execução da imagem da Virgem de Los Angeles, a erguer em parque da Costa da California.

Preconceitos?

Mas honrou a escultura, em Paris, a alta duquesa de Uzés, falecida a 3 de fevereiro de 1933.

Notaveis ficaram os monumentos, valenciano, a Emilio Augier e em Fontenay, ao poeta Gilbert, além das peças escultoricas *Joana d'Arc, Diana surpreendida, Galatea* e *Santo Huberto*.

Ainda na França, Suzana Laurens, Magdalena Charnoux, Joanna Lenuys, Andréa Guerval, Joanna Blanchel, Genoveva Grandier e Lucie Delarus Marchus, vindo esta á nossa Sociedade de Belas Artes com a linda *Soeur Thérése*.

Na Inglaterra, a duquesa de Rutland, falecida a 27 de dezembro de 1927 e recordada nos belos bustos legados á familia e á Patria.

Na Suecia, a grande Dagnar Dadie Robery.

No Brasil, a culminancia de D. Margarida Lopes de Almeida.

Na Russia, a elogiada Moukina das colossais estatuas *Operario* e *Kolkhosiana*, erectas no pavilhão moscovita da Exposição de Paris de 1937.

Em Portugal, praticou brilhantemente o esculpturismo, a duquesa de Palmela. D. Maria Luiza Domingas de Galles de Borja de Assis de Paula de Sousa Solstein, discipula de Anatole Celestino Calmels e que deixou ao extinguir-se em 2 de setembro de 1909, entre outros trabalhos dispersos pelo Palacio do Rato, como o nu *Diogenes*, premiado no *Salon* de 1884 e existente na sumptuosa escadaria, a *Virgem e o Menino, A alegria, O pecado, Driade, Sulamite, Negra* e o busto de Sá da Bandeira, ornamento da Sociedade de Geografia.

E ela faz relembrar o vulto, agora retraido para a arte, da ilustre senhora de sua familia, D. Maria José Dias da Camara, premio Soares dos Reis, que em 1932 deu a derradeira demonstração de valor em exposição celebre do seu *Hymno ao Sol* e *Fonte dos Faunos*.

Não mais surgiram as produções de D. Aninhas Colaço, filha da poetisa distintissima sr.ª D. Branca de Gonta Colaço e de Jorge Colaço, primaz do Lapis e do Azulejo, notorizada pelo *Pele Vermelha*, e se mostrou estatuaria vigorosa no *L'elan Orisé* e no gigantesco *O homem e a imperfeição*.

Temo-las ausentes no estrangeiro, Londres e Paris, onde tambem vive, preferindo o remanso do lar conjugal ás canseiras da Arte, a sr.ª D. Branca Costa Lobo de Campmass, filha do ciclista egregio conde dr. Francisco Miranda Costa Lobo.

Esmoreceu na actividade desde a exposição de 1914, na Sociedade Nacional D. Alda da Cunha, portuense, discipula de Teixeira Lopes, terceira medalha, reevocada nos gessos *Amuo* e *Garoto dos jornais* e no bronze do *Escudo da Republica Portuguesa*.

Desvaneceu-se a produtividade de D. Emilia dos Santos Braga, de D. Cecile de Brito, D. Maria Ramos, da algarvia D. Rosalina Dias Passos, D. Georgina de Lemos e Cunha, da terceirense D. Maria Rodrigues.

Não surgiram em 1936 e 1937 nem D. Elsa Rumina, a primeira senhora lusa que se foi aperfeiçoar na Escola de Belas Artes de Madrid, nem D. Ursula Leiró, sinceladora da esplendida *Varina*, admirada no salão exibitivo em junho de 1935.

Justifica-se o afastamento, decerto transitorio, de D. Irene Silva Pereira, ante as circunstancias que não permitiram com a representação da peça *A embaixatriz dos Sovietes* a apresentação de tão trabalhado busto de Lenine.

E' possivel se apresente breve a sr.ª D. Maria Amalia de Magalhães Fuller, filha do falecido artista Joseph Fuller, e que em agosto de 1937 concluiu em Lisboa o seu curso de escultura.

Outra classe ainda mais abandonada pelo feminismo, a escolhida pela professora do Liceu D. Filipa de Lencastre, sr.ª D. Maria José de Brito Estanco, esposa do pintor distinto sr. Raimundo Machado da Luz, que tendo tirado o curso de arquitectura civil na Escola de Belas Artes em 31 de julho de 1935 não chegou, parece-nos, a evidenciar publicas provas da sua aptidão-tendencia.

Resta tambem a portuguesa sr.ª D. Vera Leroi, que estudou arquitectura em Stuttarg e Berlim.

Não ha, pois, a decadencia de arte alegada em discurso recente por critico mal humorado...

Sómente a evidencia de fuga a exibições, sem se olhar á desnecessidade de cada autora se manter de sentinela junto das produções...

E, vendo-se assim, talvez ainda possamos assistir á efectivação das previsões a que aludimos de inicio...

«Facile cremu....».

ARMANDO RIBEIRO

(Do Instituto de Coimbra).

Roubo de 2.000 tubos de estanho

O agente Custodio das Dores, encarregado das investigações sôbre um furto de 2.000 tubos de estanho, para pomadas, dos armazens da farmacia Formosinho, na rua da Gloria, 17, cave, conseguiu descobrir o seu autor: um antigo empregado da mesma farmacia, chamado Carlos Vieira que, sendo preso, confessou o seu roubo, acrescentando que derreteu os tubos e vendeu o estanho a ferros-velhos. A fabrica foi prejudicada em quatro mil escudos e o infiel empregado não conseguiu obter com a venda do estanho senão duzentos escudos. O preso será enviado amanhã ao tribunal.

Sufragios

Alfonso Jorge Segura de Faria

Comemorando o primeiro aniversario do falecimento de Alfonso Jorge Segura de Faria, sua familia manda rezar uma missa de sufragio, amanhã, ás 10 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira.

PARTIU HOJE PARA INGLATERRA

o administrador geral da organização de Lord Nuffield

Com sua esposa, regressou hoje a Londres o sr. Smallbone, administrador geral da organização de Lord Nuffield, que em representação deste veio expressamente a Lisboa para assistir á inauguração da exposição das industrias Morris, que tem levado á Sociedade Nacional de Belas Artes tudo quanto ha de marcante na nossa sociedade e nos nossos meios automobilisticos. Ao cais da Rocha do Conde de Obidos, fôram apresentar-lhes as suas despedidas os srs. Antonio Medeiros e Almeida, representante daquelas industrias em Portugal e realizador da exposição, sua esposa, o sr. Mead, director tecnico da organização, o sr. Mayer, da Companhia Lucas; o sr. Lopes Cardoso, da Camara Sindical dos Comerciantes do Norte; o sr. Jorge Pinto Basto, o sr. Vasco Pinto Basto e diversas entidades.

A exposição nas Belas Artes estará hoje aberta até ás 20 horas e amanhã e na quarta-feira, das 14 ás 20, encerrando-se na quinta-feira, dia em que estará aberta das 14 á meia noite.

O PORTO pelo telefone

Importante desfalque

PORTO, 21.—A noticia, que demos com todas as cautelas, dum desfalque praticado numa importante casa de vinhos no Porto foi aqui muito comentada. Cumpre-nos, no entanto, declarar que, melhor informados, ela não é exacta.

A confusão que deu lugar a espalhar-se na cidade tal boato resulta do que seguidamente expomos.

Ultimamente, deu-se uma modificação na direcção da Empresa Nacional de Vinhos do Porto, saindo o gerente, por divergencia de criterio administrativo, e sendo dispensados alguns empregados.

Foi essa remodelação de serviços que deu lugar a noticias inexactas e maldosamente espalhadas, que nos foram transmitidas em termos positivos.

Hoje, porém, podemos afirmar que não houve desfalque, e mesmo que o houvesse, a situação financeira da Empresa suportá-lo-ia, sem qualquer embaraço.

Somos os primeiros a lamentar a divulgação duma noticia que foi propositadamente espalhada com fins tendenciosos e malevolos.

Fica, pois, com a rectificação de hoje, o caso arrumado e colocado na sua verdadeira posição.

Comboio de excursão á Covilhã, a preços populares, com carruagens para Abrantes e Castelo Branco, no domingo, 27, organizado pela C. P.

A C. P. efectua no domingo de Carnaval 27 do corrente, um Comboio de Excursão á Covilhã, o qual partirá de Lisboa-R. ás 6 e 45 e regressará de Covilhã ás 20 horas, chegando a Lisboa pela 1 e 50.

Se houver inscrições suficientes levará carruagens para Abrantes e Castelo Branco. Vêr horario e condições no cartaz:

Preço:—De ida e volta Até Abrantes, 3.ª classe, 20$00, 2.ª classe, 27$50. Até Castelo Branco, 3.ª classe, 30$00, 2.ª classe, 41$00. Até Covilhã, 3.ª classe, 35$00, 2.ª classe, 53$00.

Marcação, 2$50. Bicicletas, 2$50.

Os bilhetes são tambem validos de e para Braço de Prata, Olivais, Sacavem, Alhandra, Vila Franca, Entroncamento, Fratel, V. de Prazeres e Fundão, e podem ser ampliados para regressar das estações de Abrantes, Fratel, Castelo Branco, V. de Prazeres, Fundão e Covilhã, até aos dias 1 ou 3 de março pagando-se uma taxa.

Inscrição e ampliação nas Informações da Estação do Rossio.

As pessoas da provincia que queiram utilizar este Comboio podem obter bilhetes complementares de ida e volta com 45 % de redução entre qualquer estação da C. P. e o ponto em que tomem o Comboio. Dirigir-se ao Serviço de Turismo. Estação do Rossio, 1.º andar—Tel. 2 4146.

Leia o sempre fixe

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

PORTUGAL E A INGLATERRA

o-o

A missão inglesa

começou esta tarde os cumprimentos oficiais

Contra-almirante Woodhouse
chefe da missão militar inglesa

A missão militar inglesa começou hoje os cumprimentos oficiais.

Ao fim da tarde, o sr. dr. Oliveira Salazar recebeu, como ministro da Guerra, as saudações dos representantes da Armada, do Exercito e da Aviação da Grã Bretanha.

A missão britanica foi apresentada pelo embaixador sir Walford Selby e introduzida pelo sr. tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais, encarregado do protocolo da presidencia do Conselho.

A missão cumprimentou depois os srs. comandante Ortins de Betencourt, ministro da Marinha; vice-almirante Mata Oliveira, major general da Armada, e embaixador Luiz Teixeira de Sampaio, secretario geral do Ministerio dos Negocios Estrangeiros.

O dr. Armindo Monteiro

regressou hoje a Londres

A reocupar o seu cargo de embaixador de Portugal em Londres, partiu hoje no rapido das 8 e 40 para Paris, de onde segue para aquela capital, o sr. dr. Armindo Monteiro, que se faz acompanhar de sua esposa.

Na «gare», apresentaram-lhe cumprimentos de despedida, além de varias pessoas de familia e muitas senhoras, os srs. general Mota, que representava o Chefe do Estado e em seu nome pessoal; sub-secretario do Estado da Guerra, dr. Duarte Figueiredo, pelo sr. ministro da Educação Nacional; engenheiro Sebastião Ramires, conde de Penha Garcia, dr. Augusto de Vasconcelos, conselheiro Fernando de Sousa, dr. Francisco Gentil, major Luiz de Santana, engenheiro Cancela de Abreu, comandante Nuno de Brion, dr. Madeira Pinto, Antonio Ferro, Urbano Rodrigues, dr. Antonio Margarido, Julio Caiola, Vasconcenlos e Sá, Guilherme Pereira de Carvalho, engenheiro Gabriel Reis, capitão João Carmona, dr. Ernesto Navarro, marquês do Lavradio, Mauricio de Oliveira, por si e pelo nosso director sr. dr. Joaquim Manso, etc.

VISITANTES

Deu-nos o prazer da sua visita o sr. Antonio Sabino Simões Neto, presidente da comissão Municipal de Turismo, de Lagos, e director da revista «Costa de Oiro». Agradecemos a sua amabilidade.

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

OS ACONTECIMENTOS DE ONTEM NO REICH

A impressão que o discurso de Hitler causou nas varias capitais

PARIS, 21.—Ocupando-se do discurso de Hitler, o «Echo de Paris» acentua as divergencias dos pontos de vista franco-alemão e diz: «Hitler só concebe a organização da Europa sob a hegemonia alemã e a França entende que ela só pode ser fundada pela independencia politica e integridade territorial. Quem poderia crer na paz que a vontade dum só senhor estaria em condições de destruir? Ha que recordar o que Hitler escreveu no «Mein Kampf»: nenhuma potencia militar de primeira categoria deve subsistir na Europa ao lado da Alemanha».

O «Figaro», referindo-se á passagem do discurso de Hitler relativa á Espanha, escreve: «Notamos a proposito da Espanha que os alemães e italianos que combatem no campo de Franco são movidos ao que parece pela vontade de garantirem a independencia do nacionalismo espanhol. Esta declaração é digna de registo, mas para quem e por quê se abrem abrigos para aviões na costa de San Sebastian? O que é sobretudo impressionante no discurso do Fuehrer é a maneira desenvolta, episodica e quasi desimportada como falou da Austria. Tinha-se assegurado que em contra-partida das condições impostas a Viena, Hitler reafirmaria solenemente a «independencia» da Austria. Tal palavra não foi pronunciada e Hitler evocou as conversações de Berchtesgaden como poderia faze-lo para uma questão tratada pelo Statthalter da Baviera».

Em «L'Oeuvre» Madame Tabouis diz: «A passagem do discurso do Fuehrer relativa ao «veto» que põe á vitoria dos republicanos em Espanha é considerada como reconhecimento dum entendimento militar a fundo com a Italia e do compromisso que a Alemanha tomou perante aquela de se encarregar do futuro da luta em Espanha. No seu conjunto, as grandes chancelarias julgaram que este discurso era mais ameaçador que do costume, significando nitidamente a continuação da guerra de Espanha, o reforço da acção do lado da Austria, a ameaça contra a Checo-Eslovaquia e a aliança reforçada com o Japão e a Italia. Finalmente por cima de tudo a afirmação da vitoria integral do nazismo».

O «Populaire» diz: «O discurso de Hitler é uma ameaça para a paz e a Europa. Vê-se com angustia o horizonte obscurecer-se. As democracias já não podem permitir-se o luxo de tergiversar. Devem opor-se á loucura guerreira dos ditadores fascistas, á sua vontade inabalavel de não deixar afundar-se a civilização, a liberdade e a paz».

A «Humanité» escreve: «Ontem o Fuehrer declarou a guerra a 90 por cento do genero humano. Saberemos amanhã se o governo francês compreendeu. Saberemos se opta pelo suicidio do poltrão ou se, consciente do seu mandato, apela para esses 90 por cento».—(Havas).

Comentarios belgas

BRUXELAS, 21.—O discurso de Hitler e a demissão de Eden provocaram na Belgica enorme interesse. Pode dizer-se que são acontecimentos que tomam neste país o mesmo interesse do que tomou o da ocupação da Renania.

O «Peuple» diz: «Nunca o ditador nazi falou com tanta audacia e violencia. Nunca manifestou tanto desprezo pelos homens de Estado dos países democraticos. Nunca fez menos misterio sôbre os designios expansionistas do III Reich. Que aqueles que ainda nutriam algumas ilusões não percam isto de memoria». «La Gazette» (liberal) diz que do discurso de Hitler ressalta que o objectivo principal do Reich continua a ser a Europa Central e que é de esperar nova e vigorosa ofensiva contra a Checo-Eslovaquia.

A «Nation Belge» (catolica) põe em paralelo o discurso de Hitler e a demissão de Eden. Como—pregunta—deter o velho sonho alemão de hegemonia sôbre a Europa Central? Apenas há um meio: reconciliação das potencias ocidentais com a Italia. Chamberlain assim o entenderá mas Eden não».—(Havas).

A independencia da Austria

VIENA, 21.—A Imprensa procura mostrar que a referencia ao acôrdo de 11 de julho de 1936, no discurso de Hitler, reafirma suficientemente a independencia da Austria.

O «Montagblatt» escreve: «Hitler quis certamente definir o sentido e o fim da entrevista de Berchtesgaden».

O «Der Morgen» diz: «A primeira impressão foi de apaziguamento. Hitler cobriu com a sua plena autoridade este acôrdo elevando-o assim á categoria de instrumento diplomatico». —(Havas).

A opinião em Washington

WASHINGTON, 21.—A reacção do Departamento do Estado perante o discurso de Hitler é menos viva que a produzida pela demissão de Eden. Os dois acontecimentos são julgados conjuntamente. Os circulos oficiosos acentuam que o tom geral do discurso de Hitler foi relativamente sereno e que contem muitas omissões significativas tais como a ausencia de explicações quanto á crise austriaca e aos projectos a respeito da Checo-Eslovaquia. Causou todavia, impressão desfavoravel a nova afirmação do entendimento com Mussolini e, sobretudo, com o Japão, assim como as palavras a proposito da continuação da cruzada anticomunista, o que é aqui interpretado como significando tambem a cruzada contra as democracias. A afirmação de Hitler de que prosseguirá uma politica em que utilizará unicamente os metodos nazis, é interpretada como o presagio da continuação duma politica de realidades, isto é, que não terá em nenhuma conta os tratados e o direito internacional. As declarações de Hitler de que a Alemanha não aceitará a bolchevização da Espanha são consideradas como uma promessa feita a Mussolini de o secundar em Espanha em troca da sua passividade em relação á Austria.

A passagem do discurso de Hitler que foi talvez mais desfavoravelmente acolhida é aquela em que o Fuehrer repele a cooperação economica internacional, o que indica a sua vontade de prosseguir o isolamento autarquico do Reich.—(Havas).

Não é o discurso de Hitler que conta, mas a demissão de Eden, pensam os americanos

NOVA YORK, 21.—Os jornais acentuam que o discurso de Hitler não deu nenhumas garantias acêrca da futura politica do Reich na Europa Central e dizem que a demissão de Eden é o acontecimento importante do dia.

O «New York Times» escreve: «O discurso de Hitler não pode ter dado garantias reais ás democracias europeias e particularmente á Grã-Bretanha. As divergencias de opiniões que existiam naquele país quanto á politica estrangeira, deram lugar á demissão de Eden».

Por seu turno, o «Herald Tribune», escreve: «Hitler continua a ser Hitler. E' em Londres que se vão tomar decisões vitais que vão alterar a historia da Europa no futuro. Não é o discurso de Hitler que conta, mas a demissão de Eden, a qual—se esconde o desejo sincero da Grã-Bretanha de tentar construir uma aliança de quatro potencias—pode trazer a reconciliação europeia, pelo menos temporaria. E' evidente que a situação da Europa chegou a uma nova fase e que os acontecimentos dos proximos dias serão de importancia primordial no que diz respeito ao seu futuro».—(Havas).

O novo director

do Museu de Arte Antiga

O sr. ministro da Educação Nacional nomeou director do Museu Nacional de Arte Antiga o sr. dr. João Couto, conservador do mesmo museu.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Espera-se pa

e admite-se,

MAJOR ATLEE—Chefe da oposição trabalhista na Camara dos Comuns. Tem-se ocupado, em mais de uma ocasião, dos assuntos de politica externa, cuja evolução acompanha em virtude das funções do seu cargo

(Continuação da 1.ª pagina)

de Westminster, a fim de evitar todas as manifestações.

Isto dá bem a medida do interesse suscitado pela sessão de hoje.—(Havas).

A situação pode complicar-se?

LONDRES, 21.—O correspondente parlamentar da agencia «Reuter» entende que Chamberlain encontrará no Parlamento certas dificuldades devido á demissão de Eden, porque as camaras não gostam que lhes apresentem factos consumados. A atmosfera em que reinará esta tarde a Camara dos Comuns será a mais tensa desde ha longos anos. Se Chamberlain nomeia um membro da Camara dos Lords para ministro dos Negocios Estrangeiros, não fará mais do que aumentar o desagrado da oposição. Será, portanto, possivel que ele proprio se encarregue do ministerio dos Negocios Estrangeiros, como fez Macdonald em 1924.— (D. N. B.).

Ambiente dramatico

ao abrir a sessão nos Comuns

LONDRES, 21.—Raramente uma sessão na Camara dos Comuns se revestiu de um tão extraordinario significado espectacular e de uma tão densa atmosfera.

Temos que nos reportar á acção historica que se seguiu á demissão de Hoare, para encontrar a dramatica atmosfera que se vive hoje em Londres.

Muitos deputados fazem a comparação entre a presença de Hoare, ha tempos no banco reservado aos ministros demissionarios e a de Eden, esta tarde, no mesmo lugar.

Acentua-se vincadamente que são as relações entre Roma e Londres que levam a demitir-se um ministro dos Estrangeiros e que o colocam na situação de defender, sózinho, uma concepção que não é ratificada pelo Primeiro ministro.

A Camara está á cunha. A tribuna do corpo diplomatico encontra-se repleta.—(Havas).

Sessão agitada

LONDRES, 21.—A sessão nos Comuns está-se tornando agitada.

Chamberlain á entrada, foi ovacionado, com aplausos frenéticos pela maioria e apupado pela oposição.—(Havas).

Halifax, sucessor de Eden

LONDRES, 21.—Lord Halifax foi nomeado ministro interino dos Negocios Estrangeiros.—(Havas).

MOMENTO POLITICO EM INGLATERRA

ra hoje um debate agitado nos Comuns

como hipotese mais grave, uma cisão na maioria parlamentar

LONDRES, 21. — A demissão de Eden enfraqueceu nitidamente a posição eleitoral do governo e a oposição, hoje, na Camara dos Comuns levantará a tal respeito um debate que será agitado. Depois da declaração do Primeiro ministro e das explicações do ministro demissionario acêrca das razões da sua decisão, o chefe trabalhista major Attlee tomará a palavra, assim como Lloyd George, cuja energia e eloquencia tantas vezes impressionaram a assembléa. Fará talvez uso da palavra Winston Churchill, cuja politica coincidia com a de Eden. Não ha duvida de que a demissão de Eden provocará da parte da oposição um debate sem precedentes.

Sob o ponto de vista parlamentar, o facto gravissimo será a formação duma oposição no proprio seio da maioria. Isto dependerá muito de Winston Churcill, cujas intenções não são ainda conhecidas. A presença de Eden no Foreign Office constituia um concurso consideravel para o governo nacional. Era garantia dêsse caracter «nacional» mais valioso para a opinião publica britanica do que a participação no gabinete dos ministros liberais ou nacionais-trabalhistas. A opinião verá a prova disso no facto dêstes ultimos se conservarem no poder depois da demissão do homem que defendia a sua politica, invocando as noções de democracia e a segurança colectiva. Não resta duvida de que a oposição não deixará de frisar hoje os diversos pontos que são causa da demissão do ministro dos Estrangeiros: a pressa com que se reataram as negociações com a Italia logo após o acôrdo de Berchtesgaden e o facto dêste reatamento se ter feito sem estar solucionada a questão dos voluntarios que combatem em Espanha, tudo isto podendo interpretar-se como prova de fraqueza.

Prevê-se que o discurso do major Attlee será decalcado nos comentarios dos meios da oposição de ontem á noite: «Eden, partidario da segurança colectiva, foi sacrificado á inoportuna aproximação com a Italia».

Se o tom dos discursos na Camara dos Comuns fôr conforme com os de certos parlamentares da esquerda, ontem á noite, o debate promete ser muito agitado. Ha que notar que até agora não se conhecem os argumentos do governo e que, muito provavelmente, Chamberlain tem razões sérias para ter entabulado desde sexta-feira negociações com Roma. Provavelmente dá-las-á a conhecer hoje.—(Havas).

DOIS DOCUMENTOS HISTORICOS

O TEXTO COMPLETO DAS CARTAS TROCADAS ENTRE CHAMBERLAIN E EDEN

LONDRES, 21. — E' o seguinte o texto completo da carta que Eden dirigiu ao Primeiro ministro: «Meu caro Primeiro ministro: Os acontecimentos dos ultimos dias revelaram claramente a divergencia existente entre nós relativamente a uma decisão de grande importancia, em si mesma, e cujas consequencias são graves. Não poderia recomendar ao Parlamento uma politica a que não adiro. Além disso, tenho cada vez mais consciencia e sei igualmente que v. reconhece a diferença de pontos de vista entre mim e v. com respeito aos problemas internacionais e aos metodos graças aos quais deveriamos tentar resolvê-los. Não seria do interêsse do pais que aqueles que foram chamados a dirigir os negocios publicos colaborem numa atmosfera de constrangimento, plenamente conscientes das suas diferenças de pontos de vista, guardando todavia a esperança de não as vêr manifestarem-se de novo. Isto é particularmente verdadeiro quanto ás relações entre o Primeiro ministro e o ministro dos Negocios Estrangeiros. Por estas razões é que, com profundo pesar, decidi deixar-vos e aos demais colegas, com quem colaborei durante anos cheios de grandes dificuldades e tensão. Ser-me-á permitido concluir com uma observação pessoal? Nunca esquecerei o auxilio e conselhos que me desteis sempre de boa vontade, antes e depois de serdes Primeiro ministro. As nossas divergencias, por profundas que sejam, não poderão apagar esta recordação nem ter efeito sôbre a nossa amizade. Sempre vosso—Anthony Eden».

A resposta de Chamberlain a Eden foi a seguinte: «Caro Anthony: Com o mais profundo pesar, partilhado por todos os colegas, tomo conhecimento da sua decisão de demitir-se do alto cargo que desempenhou com grande distinção desde que o ocupou. Este pesar é tanto mais vivo quanto é certo as divergencias que puderam surgir entre nós não se referem de modo algum ao objectivo final nem ás bases fundamentais da nossa politica. Trata-se de saber se [illegible] momento é oportuno para o começo de conversações anglo-italianas, pois v. julga não poder aceitar a nossa decisão. Esperamos que v. não considerará a questão de importancia suficiente para necessitar a separação que a todos nós é penosa. Estivemos largamente de acôrdo, não só sôbre as bases politicas, mas sôbre numerosas aplicações práticas desta politica, a tal ponto que se esperava até muito recentemente que estas divergencias de pontos de vista a que v. alude não seriam incompativeis com a nossa futura colaboração, mas como a sua carta o prova, tal não é o caso. Não tenho que escolher. Veio-me forçado a aceitar a sua demissão, que submeterei á aprovação do rei. Tenho a agradecer a v., cordialmente, a camaradagem leal que sempre manteve durante todo o tempo da nossa colaboração e assegurar-lhe que o que acaba de passar-se em nada deminui a minha admiração pelos seus predicados, nem a minha afeição por v.—Sinceramente vosso—Chamberlain.—(Havas).

Eden aclamado ao partir para a Camara dos Comuns

LONDRES, 21. — Muitas centenas de pessoas reunidas em frente da residencia de Eden cercaram o automovel, no momento em que o ex-ministro dos Estrangeiros subia para o carro, a fim de se dirigir á Camara dos Comuns.

Ouviram-se gritos de: «Bravo, «Bravo, Eden!». E uma mulher gritou: «O nosso primeiro ministro!».

Eden pareceu muito sensibilizado com esta manifestação, a que correspondeu com um sorriso e tirando o chapeu.—(Havas).

Chamberlain tratou com a Italia sem o conhecimento de Eden?

LONDRES, 21.—Os jornais ingleses tomam partido na questão da demissão de Eden.

O «Times» não fez julgamento definitivo. Deseja conhecer primeiro— diz —as declarações de Chamberlain e Eden hoje no Parlamento. «Pode-se afrmar—declara todavia—segundo as cartas trocadas, que não se trata de oposição de concepções que deva envolver uma orientaão completamnte nova na politica estrangeira. Não diremos que não houve divergencias, mas é aparente que não houve oposição fundamental a respeito das finalidades mas diferença de apreciação sobre o que é ou não praticavel para se conseguir o apaziguamento europeu».

O «Daily Telegraph» toma partido por Chamberlain. Presta homenagem ao «homem que sacrifica a sua carreira politica ás suas convicções». «Se o fosse entre a Gran-Bretanha—acrescenta—e a sua amiga tradicional, a Italia, deve desaparecer, é preciso que isso se faça sem demora, pondo-se de lado o que se pode chamar requintes juridicos e questões de amor proprio». O artigo termina com um comentario ao discurso de Hitler. «Deve impressionar a pequena «clique» que pede, com toda a força, um arranjo com a Alemanha—diz—sem respeito não só pelos interesses mas pela dignidade da Inglaterra».

No mesmo jornal, o redactor diplomatico declara a proposito das circunstancias que levaram Eden a demitir-se, que «na sexta-feira Chamberlain mandou entregar a Grandi um documento em que dizia que estava pronto a retirar as condições precedentes postas á abertura das negociações com a Italia. Eden—segundo consta—não estava no corrente desta decisão do seu chefe e, quando o embaixador se retirou, Eden declarou a Chamberlain que não podia continuar, com tais bases, a dirigir o «Foreign Office».

O «Daily Mail» opina que se trata de mudança de orientação na politica externa inglesa e felicita-se com a partida de Eden.

O «News Chronicle» exclama: «Bravo, Eden!» e acusa Chamberlain de «dar coragem aos ditadores «predizendo ao mesmo tempo que o Primeiro ministro «terá agora que procurar na lama o que reste do prestigio britanico».

O «Daily Mail» publica uma fotografia de Chamberlain e escreve por baixo: «Ele prepara-se para entregar tudo em que a opinião inglesa tem fé» e acusa o chefe do governo de ter tratado directamente com Roma sem querer saber do seu ministro dos Estrangeiros.

O «Yorkshire Post» diz que Eden foi sacrificado pelos seus colegas á pressão exercida pelos dois ditadores e compara a demissão com a de Delcassé.

Outros orgãos conservadores da provincia, como o «Nottingham Journal», manifestam o desejo de «conhecer as provas da sinceridade italiana que Mussolini forneceu a Chamberlain».

A «Birmingham Gazette» acha que a partida de Eden «é uma calamidade» e o «Northern Echo» queixa-se «da falta de discernimento ou pior» de Chamberlain».—(Havas).

Cumprimentos a Eden

LONDRES, 21.—Chamberlain participou oficialmente que lhe é impossivel presidir ao banquete oferecido esta noite em Mansion House pela Federação das industrias britanicas.

Eden tem recebido numerosos telegramas. O ex-ministro preparou de manhã o discurso que pronunciará esta tarde na Camara dos Comuns. Esta manhã recebeu Vansittart, conselheiro principal do governo.—(Havas).

A impressão no estrangeiro

Alegria em Berlim

BERLIM, 21. — Foi acolhida com alegria, não dissimulada, a demissão de Eden. Os meios politicos censuram áquele ministro inglês ter observado sempre com respeito ao III Reich uma atitude cheia de preconceitos, que impedia o estabelecimento de relações confiantes entre a Alemanha e a Grã-Bretanha. Os mesmos meios opõem-se ao programa de Eden o de lord Halifax, recordando o acolhimento que lhe foi feito por ocasião da sua visita a Berchtesgaden. Berlim pregunta com curiosidade se a demissão de Eden facilitará o apaziguamento italo-britanico, sem todavia manifestar a menor duvida sobre a fidelidade da sua aliada italiana. — (Havas).

WINSTON CHURCHILL — E' um dos chefes mais escutados do partido conservador. A sua acção durante a Grande Guerra deu-lhe o prestigio seguro de um batalhador rude e vigoroso

Roma recebeu sem pesar a noticia da queda de Eden

ROMA, 21. — A noticia da demissão de Eden, foi conhecida sem pesar, dados os sentimentos que o ministro demissionario inspirava á opinião italiana desde a questão da Etiopia. O tom dos jornais com respeito a Eden tinha-se moderado desde que se iniciaram novas conversações. Considerava-se que o ministro inglês era pessoalmente hostil ao reatamento de relações amistosas com a Italia e, só para não comprometer as conversações, é que os jornais não exprimiam os seus sentimentos. Roma acolheu com satisfação o discurso de Hitler, pois não parece dever impedir o esfôrço tentado desde ha dias para o esclarecimento das relações italo-britanicas.—(H.).

A Italia espera de lord Halifax uma acção concreta e util

ROMA, 21. — Os jornais, que á segunda-feira só se publicam ao meio dia, anunciam sob uma forma sensacional a demissão de Eden, consagrando a este acontecimento um lugar igual ao que ocupa o discurso de Hitler. Publicam em evidencia o texto das cartas trocadas entre o Primeiro ministro e o ex-ministro dos Estrangeiros, e embora ponham em relêvo nos seus titulos que a demissão de Eden foi provocada pelo desacôrdo profundo que opunha os dois homens com respeito á oportunidade de se iniciarem as negociações italo-britanicas, abstêm-se actualmente de fazer qualquer comentario directo. Os acontecimentos que levaram á demissão do ministro dos Estrangeiros britanico são qualificados de dramaticos e expõem cuidadosamente os factos que precederam e levaram á demissão do chefe do Foreign Office.

O «Popolo di Roma» diz: «Chamberlain ganhou a batalha» e, com os seus colegas, pôs termo á incompatibilidade existente desde ha 6 meses entre a politica «estatica» de Eden e a politica «realista» de Chamberlain».

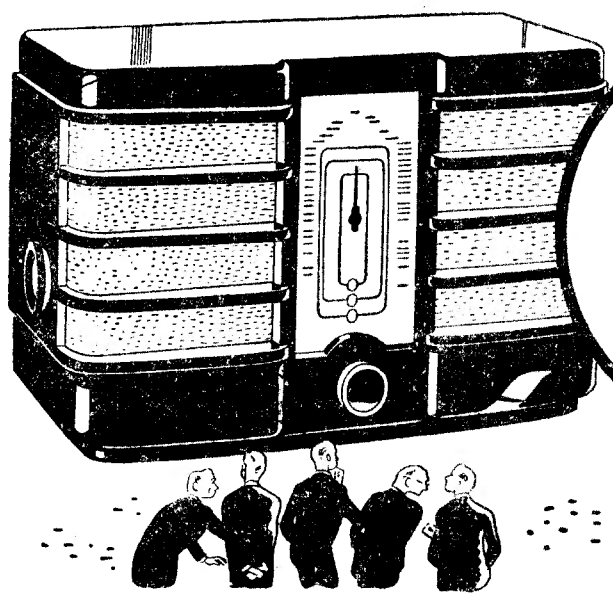
O facto de Lord Halifax ter sucedido a Eden não deixa de produzir evidente satisfação aos jornais, que põem em relêvo que na quinta-feira ultima Halifax disse: «A Inglaterra não tem por habito deixar subsistir uma divergencia internacional desde que as circunstancias que a criaram tenham desaparecido».

Considera-se, além disso, que as conversações de Chamberlain com Grandi permitiram verificar que nenhum obstaculo verdadeiro se opõe á abertura de conversações italo-britanicas desde que se tenham eliminado as idéas preconcebidas da Inglaterra que estavam na origem da politica adoptada pela Grã-Bretanha com respeito á Italia desde a questão da Etiopia.

(continuação na 8.ª pagina)

ENFIM

o verdadeiro receptor popular para todos os comprimentos de onda



ESC 48$ POR MÊS

O SUPER "VENCEDOR" MODELO "215"

PHILIPS

Peça uma demonstração e mais informações aos revendedores autorizados

Todos os possuidores de receptores PHILIPS podem habilitar-se ao

GRANDE CONCURSO PHILIPS de «BOAS DIRECÇÕES»

Peçam informações à SOCIEDADE COMERCIAL PHILIPS PORTUGUÊSA

Premios no valor de milhares de escudos

Caminhos de Ferro do Vale do Vouga

Venda de barris de madeira, vasios servidos a ólios, e bidons de ferro vasios

Esta Companhia aceita propostas em carta fechada, até as 12 horas do dia 17 do corrente, para a venda de cérca de 80 barris de madeira vasios, servidos a ólios minerais, e 5 bidons de ferro vasios, tambem servidos a ólios minerais sendo 4 destes em mau estado.

As propostas deverão ser enviadas ao Engenheiro Director da Exploração, em envelope fechado, com indicação do que contém.

Os barris são postos sobre vagão na estação de Sernada e a proposta devera indicar para que estação serão ser despachados pelo comprador.

Os barris não sairão da nossa linha ou não serão levantados de qualquer das nossas estações, sem que estejam pagos em Espinho ou na nossa estação em que forem levantados.

A Companhia reserva-se o direito de não efectuar a venda, no todo ou em parte, se o melhor preço oferecido não lhe convier, e bem assim o direito de fazer licitação verbal entre os concorrentes, se assim se julgar conveniente.

Espinho, 6 de Fevereiro de 1938.

O Engenheiro Director da Exploração
...o de Almeida

Pensão Aviz

Alugam-se dois bons quartos muito em conta. Refeições ao domicilio. Aceitam-se comensais. R. Antero Quental, 10. Tel. 4 9970.

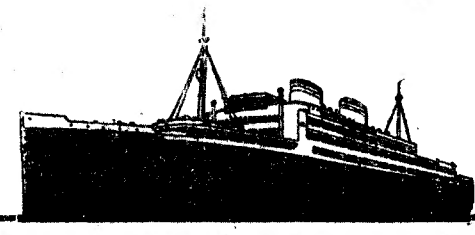
Secretario ou Administrador

Oferece-se Cavalheiro novo, apresentavel, muito culto, dando todas as informações exigidas. Resposta a F. A-Rua Frei Antonio Brandão n.º 95. **Alcobaça.**

Georgette de Castro Guimarães

FALECEU

João Castro Guimarães e sua mulher; Armando Garranha e sua mulher e mais familia, participam o falecimento de sua filha e sobrinha, Georgette de Castro Guimarães e que o seu funeral se realiza amanã pelas 10 e 30, saindo o prestito funebre da calçada do Monte, 58, 2.º.



HAMBURG-AMERIKA LINIE

(Companhia Hamburguesa-Americana)

PRÓXIMAS SAÍDAS

para HAVANA, VERACRUZ e TAMPICO:
«IBERIA» a saír de Lisboa em 5 de Marco
«ORINOCO» a saír de Lisboa em 2 de Abril (escala facultativa)

para SOUTHAMPTON, BOULOGNE e HAMBURGO
«ORINOCO» a saír de Lisboa em 15 de Marco (escala facultativa)
«IBERIA» a saír de Lisboa em 15 de Abril (escala facultativa)

Saídas semanais de Hamburgo, Southampton e Cherburgo para New York
Saídas quinzenais de Hamburgo, Bremen e Antuérpia para a Costa Ocidental da América do Norte
Saídas quinzenais de Hamburgo, Bremen e Antuérpia para a Costa Ocidental da América do Sul
Saídas quinzenais de Hamburgo, Bremen e Antuérpia para o Extrémo Oriente
Saídas mensais de Hamburgo, Antuérpia, Boulogne e Dover para a América Central

VIAGENS DE RECREIO

ao Mediterrâneo e Oriente, aos Países Nórdicos, ao Mar Báltico, ás Ilhas do Atlântico e ás Índias Ocidentais / Cruzeiros de Natal e Ano Bom
Cruzeiro á volta do mundo no Grande Paquete de luxo «Reliance»

Para informações consultar os Agentes Gerais:
SOCIEDADE INSULANA DE TRANSPORTES MARITIMOS, L.ª
P. Duque da Terceira, 20-23 / LISBOA / Telefs. 29725-29726

Para tapetes, passadeiras e alcatifas há em Lisboa uma casa especializada
Quintão
Rua Ivens, 32

ESTRANGEIRO

Querem aprender segura e rapidamente o FRANCÊS e outras linguas? Frequentem a
BERLITZ SCHOOL
Rua do Alecrim, 20-A
Telefone 28719

A POLITICA ROMENA

Está publicada a nova Constituição

BUCARESTE, 21. — A nova Constituição foi publicada ontem á noite. O rei fez um apêlo ao povo, no qual pede que a nação dê a sua aprovação á nova Constituição. Esta aprovação far-se-á provavelmente sob a forma dum plebiscito, organizado durante a proxima semana. A proclamação real garante aos grupos nacionais que vivem já desde ha seculos na Romenia, os mesmos direitos que ao povo romeno. A modificação mais importante feita pela nova Constituição será a formação dum Parlamento Corporativo. O numero de senadores e de deputados será reduzido. Cada profissão elegerá os seus representantes. Serão mantidos os direitos e a liberdade do cidadão. A idéa nacional será reforçada pela preponderancia dos romenos, especialmente no que diz respeito aos lugares publicos. — (D. N. B.).

A colonização italiana

TRIPOLI, 21. — A segunda exposição internacional foi inaugurada ontem na presença do marechal Balbo, governador da Libia, pelo general Teruzzi, secretario de Estado para a Africa italiana. A exposição tem uma secção anti-comunista, na qual se mostram as atrocidades dos hispano-bolchevistas. — (D. N. B.).

Novo chefe de Estado argentino

BUENOS AIRES, 21.—O novo presidente Ortiz prestou juramento. Por essa ocasião, seis aviões de bombardeamento, precedidos de 2 aviões de caça, voaram sobre o Congresso e o Palacio Governamental quando da transmissão do mandato presidencial.—(Havas).

Os italianos na Etiopia

LONDRES, 21. — Em telegrama de Aden, o «Daily Telegraph» diz que os etiopes mataram 500 italianos numa emboscada, na região de Minjar. Acrescenta a noticia que no Godjam e no sul se deram acontecimentos de certa gravidade. — (Americana).

O casamento do rei Zogu

ROMA, 21. — O rei Zogu está pronto a assinar as condições solenes exigidas pelo Papa para concertar o casamento da condessa Geraldina Apponyi com o soberano albanês, que é muçulmano. Essas condições são: 1.º, celebração do casamento religioso, segundo o rito catolico, antes da cerimonia civil; 2.º, educação dos filhos segundo os principios da religião catolica. — (Americana).

A CORRIDA DOS ARMAMENTOS

O orçamento militar inglês

LONDRES, 21. — Segundo o «Daily Telegraph», o orçamento militar britanico para o exercicio 1938-39 está calculado em cem milhões de libras aproximadamente. Constituirá um «récord» desde ha muitos anos. — (D. N. B.).

O COMUNISMO NA SUIÇA

SCHWYZ, 21. — O plebiscito no cantão de Schwyz deu 95.338 «sim» e 3.517 «não» na questão da repressão do comunismo. — (D. N. B.).

Dois aviadores russos

que fogem para a Estonia

RIGA, 21. — Fugiram da Russia, acolhendo-se á Estonia, os aviadores sovieticos tenentes Unishevsky e Guryeff. Os aeroplanos em que atravessaram a fronteira foram alvejados pelos guardas fronteiriços da U. R. S. S.

Os aviadores ficaram ás ordens das autoridades e os aviões estão sob a guarda da Policia. Os fugitivos declararam que os seus parentes haviam sido enviados para os Urais e que temiam a acção da G. P. U. — (A.).

O exercito hungaro

BUDAPESTE, 21. — Anuncia-se que foi convocada oficialmente para o dia 22 do corrente a comissão da Camara da Defesa Nacional para receber informações acêrca do «exercito hungaro». Varios jornais, aliás, pedem o reforço da defesa da nação, principalmente o orgão legitimista «Magiar-Sag», pela pena de Tibor Eckardt, um dos «leaders» da oposição, que reclama a igualdade de direitos em materia de armamentos.—(Havas).

O reconhecimento de Manchuria

pelo governo alemão

TOQUIO, 21.—O dr. W. Noedel, encarregado de negocios germanico, informou a embaixada da Manchuria do reconhecimento do seu país pelo Reich. O embaixador manchu exprimiu, em seguida, a gratidão do seu país por aquela atitude, que—disse—«vem reforçar o bloco anti-comunista». Os circulos oficiais niponicos não disfarçam a sua satisfação. O jornal «Asahi», por seu turno, declara que o seu reconhecimento só foi possivel depois da depuração do Exercito e da diplomacia alemãs e da queda da facção anti-nazi.—(Havas).

O Japão satisfeito com o reconhecimento do Estado Manchu

TOQUIO, 21.—O porta-voz do ministerio dos Negocios Estrangeiros fez uma longa declaração sôbre o discurso do Fuehrer-Chanceler. Observa que o nacional-socialismo é a idéa dominante na qual se concentra a grande nação alemã, animada dum ardente patriotismo e frisou, principalmente, a passagem onde é exposta a politica da Alemanha no Extremo Oriente.

Falando do reconhecimento do Estado Manchu, acrescentou que a Alemanha dá a entender que compreendeu plenamente as razões que presidiram á formação deste Estado. O reconhecimento do seu país pela Alemanha seria acolhido com entusiasmo pelos trinta milhões de manchus. E além disso, é considerado pelo Japão como uma expressão de justa estima. O Japão está absolutamente persuadido de que o reconhecimento do Estado Manchu pela Alemanha serve para aumentar o prestigio do primeiro destes países e constitui tambem um elemento de estabilização para a situação no Extremo Oriente.—(D. N. B.).

A adesão da Manchuria ao acôrdo germano-italio-niponico

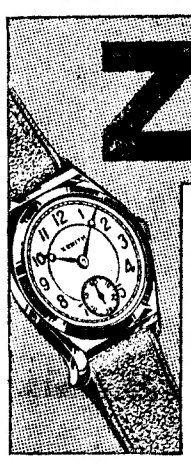
TOQUIO, 21. — A embaixada alemã informou o ministerio dos Estrangeiros da decisão tomada pelo Reich de reconhecer a Manchuria. O representante do ministerio dos Estrangeiros declarou á Imprensa: «O reconhecimento é um golpe duro não só para o regime vacilante de Chang-Kai-Chek, mas tambem para a intratavel S. D. N. O gesto da Alemanha reforçará o acôrdo nipo-italo-alemã-manchu no grande espirito anti-comunista».

Interrogado depois de ter recebido a comunicação alemã sobre se o Japão considerava que o reconhecimento da Manchuria pelo Reich reforçava o pacto anti-comunista, o informador do ministerio dos Estrangeiros recusou-se a fazer qualquer comentario, declarando unicamente que a adesão da Manchuria a esse pacto não foi ainda decidida. Os observadores estrangeiros mostram-se surpreendidos com esta reserva do governo de Toquio, quando visivelmente o gesto da Alemanha tem por fim dissipar qualquer sombra séria relativamente ao acôrdo triangular. — (Havas).

A China protesta

HAN-KEU, 21.—O governo chinês vai dar ao seu embaixador em Berlim instruções para protestar contra o reconhecimento do Manchuco pelo Reich.—(Havas).

ZENITH



A marca detentôra do «RECORD» DO PREMIO DE SERIE entre fabricantes, nos concursos anuais dos OBSERVATORIOS suissos de NEUCHATEL e GENEVE.

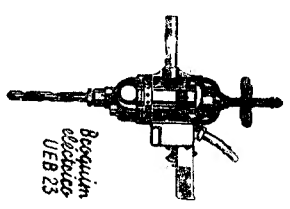
PREFERI ZENITH

HAVAS

as suas pernas
MERECEM...

As melhores meias até hoje apresentadas em Portugal, quer pela sua alta transparência quer pela sua longa duração e resistência, são indiscutìvelmente as meias KALIO, tecidas com finíssima sêda animal do Japão.
São vendidas em 2 tipos: KALIO e KALIO A (êste último é o «non plus ultra» da transparência) respectivamente a 30$00 e 32$50.

Use só
meias Kalio

AEG · AEG · AEG · AEG
Ferramenta eléctrica

Broquim eléctrico UEB 23
AEG
LUSITANA DE ELECTRICIDADE
LISBOA RUA DOS FANQUEIROS 17
PORTO RUA SA DA BANDEIRA 209

A LUVA DE OURO
Fabrica e vende uma só qualidade: a **melhor.** Rua Aurea, 244,

Leiam o Diario fixe

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

A MARISQUEIRA
Reabriu com esmerado serviço de **restaurante e bar.**
NOVA GERENCIA
64 — Rua dos Fanqueiros — 66
Tel. 2 4946

PEDRO SOARES
Calista
SALÃO VENESA
Rua do Ouro, 170, 1.º—Telefone 2 6972

TURMAC
CIGARRO TURCO
Maço de 20 - 5$00

ULTIMAS NOTICIAS

VEEDOL
MOTOR OIL

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Teruel está completamente cercada

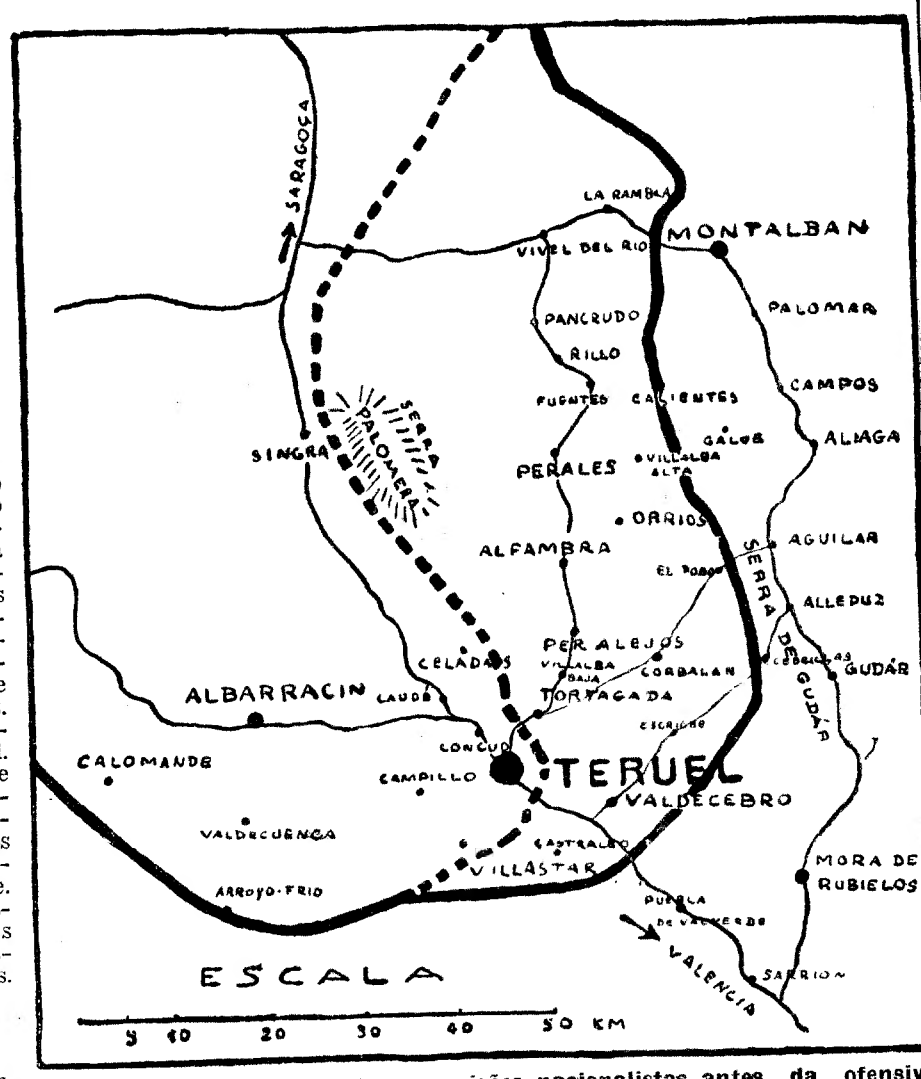
e é contingente a possibilidade de retirada dos seus defensores

BURGOS, 21.—Anuncia-se oficialmente que Teruel está completamente cercada.

Os nacionalistas estão a um quilometro da cidade.—(Havas).

E' critica a situação dos que ainda tentam resistir em Teruel

CONCUD, 21. — *(Dum enviado especial da Havas)*. — Ontem, ás 20 e 30, as colunas nacionalistas que operavam a leste e sudeste de Teruel, ocuparam o quilometro 4 na estrada de Sagunto. Depois, continuando para oeste, apoderaram-se da aldeia de Castralvo. Foi esta operação que fez com que se dissesse que Teruel estava completamente cercada. Ontem á noite Teruel estava virtualmente assediada, visto que a referida cidade podia ainda comunicar com o territorio governamental por meio dum estreito corredor. E', porém, verdade que naquele corredor não existe nenhuma via de comunicação facilmente praticavel, de maneira que a retirada das tropas republicanas que ainda se encontram na cidade torna-se dificilima. Durante o dia de ontem a resistencia dos governamentais foi tenaz e o inimigo sofreu perdas elevadissimas. Ontem de manhã ouviram-se três fortes explosões no interior de Teruel. Das linhas nacionalistas avistam-se varios edificios completamente destruidos. Corre o boato de que os republicanos, servindo-se dos numerosos subterraneos que existem naquela cidade, a minaram em grande parte. Domingo, a aviação republicana conseguiu efectuar algumas incursões aereas sobre a retaguarda nacionalista, onde deixou cair alguns bombas. (Havas)



A linha tracejada representa as posições nacionalistas antes da ofensiva vermelha de dezembro. A linha cheia corresponde á frente actual

O reconhecimento de Franco pela Austria

VIENA, 21.—Anuncia-se oficialmente o encerramento dos consulados austriacos em Madrid, Barcelona e Valencia, como consequencia de reconhecimento do governo de Franco pela Austria. Na Espanha nacionalista serão instalados varios consulados austriacos. O ministro da Austria em Paris, que é tambem encarregado da representação da Austria em Espanha, apresentará brevemente as suas credenciais ao general Franco.—(D. N. B.).

CRONICA MILITAR

Os factos continuam a confirmar todos os *nossos vaticinios. As tropas vermelhas, dizimadas e esgotadas pela sua ofensiva de dezembro contra Teruel e pelas operações subsequentes no mesmo sector, perderam não só* todo o *reduzido territorio que haviam conquistado mas tambem mais alguns milhares de quilometros quadrados para leste, no corredor,* cada vez mais estreito, *que existe entre a frente de Aragão e o Mediterraneo.*

A cidade de Teruel, que já na nossa cronica de 8 do corrente afirmavamos estar ultrapassada pelo norte, ficou agora completamente incluida na zona nacionalista. Esta vitoria foi conseguida graças ao movimento envolvente executado pelo flanco direito do dispositivo de ataque a sudoeste e sul daquela praça de guerra. Resistem ainda, no interior de Teruel, alguns nucleos vermelhos que não retiraram a tempo. Cêdo se entregarão, pois nada podem esperar

O corpo do Exercito do grande general Vareta, cujas avançadas se situavam na linha Concud — Muela de Teruel — Villaespesa-Villastar, realizou o envolvimento com facilidade relativa e colocou-se para leste de Castralvo e Valdecebro.

Ao mesmo tempo o flanco esquerdo nacional, que ocupava o vale do Alfambra de Perales a Tortajada continuou o seu avanço para levante, atingiu El Pabo e ultrapassou Corbalan, tomando posições na vertente ocidental da serra de Gudar. Ameaça evidentemente Aguilar e Allepuz, de maneira a cortar a estrada de Mora de Rubielos a Montalban, via de renunciamento de toda a frente vermelha.

Os nacionalistas acham-se agora mais perto da costa do que nunca estiveram. Mas, conforme já salientavamos na nossa cronica anterior, a ameaça de cortar a Espanha vermelha em duas partes, que antigamente partia só do saliente estreitissimo de Teruel, é realizada agora com base em frente solida e vastissima sobre a qual não pode repetir-se a manobra contornante dos marxistas de 15 de dezembro de 1937.

Prosseguirá a ofensiva de Franco em direcção ao mar?

Duas hipoteses se apresentam entre as quais, para quem aprecia a situação a tão grande distancia do teatro das operações, é dificil escolher.

A primeira hipotese consiste na exploração do triunfo, a fundo, neste sector, sobre a costa, aproveitando o desalento e desorganização dos moscovitas.

Mas se estes, vencidos mas não convencidos, tentarem restaurar as suas linhas de resistencia a leste de Teruel, e possuirem ainda reservas suficientes para isso, então é quasi certo que assistiremos á realização da segunda hipotese: conversão subita da frente de ataque de Franco. No sector de Albarracin a Guadalajara começará a ofensiva sobre Madrid com um movimento envolvente de grande estilo pelas alturas de Cuenca.

Para esta modificação dos dispositivos de ataque, os nacionalistas poderão manobrar por linhas interiores, o que representará grande vantagem estrategica sobre o inimigo.

Se o estado do tempo não mudar, a guerra entrará em fase decisiva, *embora ainda não* definitiva.

Cap. JORGE BOTELHO MONIZ

REABRIU A ASSEMBLEIA NACIONAL

A Assembléa Nacional recomeçou hoje a quarta e ultima sessão legislativa do primeiro quadrienio, inicado em 25 de novembro e interrompido em 18 de dezembro por falta de diplomas para discutir. Como os trabalhos da Assembléa Nacional não podem ir além de 30 de abril, de harmonia com a Constituição, foram hoje retomados, ainda que tenham de ser novamente suspensos durante as ferias do Carnaval e da Pascoa. Entre outros diplomas devem ser discutidos nas sessões seguintes as propostas de lei sôbre «Propriedade Industrial», «Tarifas ferroviarias», «Reforma do Ensino Primario», «Plano de Arborização de serras e dunas e construção de estradas florestais», «Plano de Hidraulica Agricola», «Divorcio» e «Pena de Morte».

Para ordem do dia de hoje foi marcada a discussão das propostas de lei n.º 188 (Alterações á Constituição) e 189 (Alterações á lei Eleitoral).

A sessão, presidida pelo sr. dr. José Alberto dos Reis e secretariado pelos srs. Manuel Ribeiro Ferreira e Teixeira de Abreu, abriu ás 16 e 15, respondendo á chamada 53 senhores deputados.

Antes da ordem do dia usou da palavra o sr. dr. José Nosolini que focou a significação internacional das declarações feitas no Parlamento inglês acêrca da aliança com Portugal, da visita do rei da Belgica á nossa legação em Bruxelas, das vindas ao Tejo das armadas inglesa e alemã e da chegada da missão inglesa, tirando destes factos conclusões bem agradaveis para a nossa politica internacional e propondo que ao chefe do Governo português se patenteie por tal acerto, o aplauso da Assembléa Nacional. Acêrca do mesmo assunto, e confirmando as conclusões do sr. dr. José Nosolini, usou ainda da palavra o sr. dr. Juvenal de Araujo que salientou o valor da continuidade e revigoramento da aliança com a Inglaterra e da amizade que une os dois povos.

A POLITICA INGLESA

A queda de Eden,

diz um jornal de Paris,

é um acontecimento mundial

(Continuação página centro

PARIS, 21. — O «Echo de Paris», a proposito da demissão de Eden, escreve. «Os estados totalitarios registam o enfraquecimento do poder britanico. Duvidamos que — contrariamente á espectativa de Chamberlain — não se tornem mais conciliadores. Tudo leva a crer que o gabinete britanico tentará mais uma vez negociar com Berlim e Roma e que a missão de Halifax se repetirá, não obstante a violencia empregada contra a Austria. A causa das potencias ocidentais nada ganhará com isso».

O «Figaro», falando da demissão de Eden, acha o momento mal escolhido para mudar a «attelage» diplomatica. E, do mesmo modo que o «Echo de Paris», compara a crise britanica com a crise francesa de 1905, quando da saída de Delcassé.

«L'Oeuvre», escreve a proposito da politica britanica depois da demissão de Eden: «As exigencias italianas serão tão fortes e o eixo Roma-Berlim tão indivisivel que todas as concessões de Chamberlain á Italia serão trabalho perdido. No entanto, a demissão é um acontecimento mundial».—(H.).

As sensacionais festas de Carnaval no

Maxim's

Continuam afluindo as inscrições para os deslumbrantes festejos de Carnaval que se realizam nos proximos dias 26, 27, 28 e 1 de março, nos aristocraticos salões do Maxim's.

Pela categoria das pessoas inscritas e pelo excelente programa que a direcção do Maxim's elaborou de acôrdo com as nobres tradições do majestoso Palacio Foz, os anunciados festejos revestir-se-ão este ano de um desusado brilhantismo e extraordinaria animação.

A primorosa organização dos conhecidos cronistas mundanos Vasconcelos e Sá e Mota Marques revelar-se-á mais uma vez nas «matinées» infantis carnavalescas que se realizam nos dias 27, 28 e 1 de março, e que costumam atrair aos salões do Maxim's o publico mais selecto da melhor sociedade lisboeta.

No salão de festas já poucas mesas restam por marcar, tanto para as «matinées» como para as «soirées», o que constitui uma prova evidente da forma como o nosso publico sabe sempre corresponder ás organizações cuidadas e metodicas.

VICTORIA-BAR

PARQUE MAYER

O mais animado Dancing e Cabaret

Hoje grande estreia

MARIA DEL BOSQUE

— E —

BALLET LIBERTY

(ABERTO TODA A NOITE)

MAXIM'S

Amanhã, 3.ª Feira:

Baile de Mascaras

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

Um filme não é apenas o seu entrecho e a sua interpretação. E' tudo! Vale pelo seu conjunto, pelo esforço comum realizado dentro e fora do estudio, por todos os elementos que constituem a «équipe» de trabalho. Nesse grande romance popular em imagens que é a «Rosa do Adro», que está empolgando o publico ali no Trindade, talvez não se tenha feito ainda inteiramente justiça á fotografia de Goldberger, o operador que hoje já quasi podemos considerar como português. Todo o seu trabalho é uma maravilha de nitidez, de iluminação, de recorte plastico, de enquadramento paisagistico, de fixação de interiores, no que podemos chamar uma alta cadencia de beleza decorativa, dramatica e tambem pitoresca.

Goldberger triunfou. Venceu em toda a linha. Podemo-lo considerar nosso compatriota. Seis meses depois de estar em Portugal falava português. Hoje já pensa em português. «A Rosa do Adro acabou por naturalizá-lo.

Atrás do reposteiro

A nova opereta «O Pardal de S. Bento», de Arnaldo Leite e Campos Monteiro, que a companhia Beatriz Costa vai estrear no Sá da Bandeira, tem os seguintes quadros: 1.º, «Quem parte leva saudades...»; 2.º, «Toque de alvorada»; 3.º, «A sorte grande»; 4.º, «Vai principiar a festa»; 5.º, «Nossa Senhora do Pilar»; 6.º, «Quem o alheio veste...»; 7.º, «Sete colinas»; 8.º, «... quem fica saudades tem». Esta peça está sendo ensaiada pelo actor Antonio Gomes e o papel que fôra distribuido á actriz Maria Salomé, vai ser interpretado pela sua colega Fernanda Coimbra.

—Está afastada por enquanto a idéa do Eden-Teatro passar a funcionar como cinema.

— São em numero de dez os artistas teatrais que fazem parte do elenco da nova produção nacional, «Os Fidalgos da Casa Mourisca»: Henrique de Albuquerque, João Lopes, Emilia de Oliveira, Vital dos Santos, Antonia de Sousa, Silvestre Alegrim, Henrique Campos, Augusto Goes, Aurelio Ribeiro e Regina Montenegro.

—Para que a actriz Maria Matos possa restabelecer-se mais rapidamente, não se realizam espectaculos no Avenida até a proxima sexta-feira, reabrindo no sabado este teatro com «A Sopa Juliana» e inaugurando no domingo os espectaculos do Carnaval.

— Vai ser contratada para a fantasia «Rosmaninho», para actuar nesta peça de uma forma inédita e com caracter internacional, a orquestra dirigida pelo maestro Almeida Cruz, tão largamente apreciada em Portugal e no estrangeiro, através das suas «tournées».

«Praça da Alegria», no Maria Vitoria

Não é facil descobrir motivos novos para uma revista. Os temas têm, fatalmente, de se renovar; as idéas têm, inevitavelmente, de se repetir.

Partindo deste enunciado, cuja demonstração é ociosa, havemos de confessar que os autores da «Praça da Alegria» escreveram uma obra aceitavel, animada aqui e acolá por um comentario espirituoso, por uma sátira oportuna, por uma rabula feliz, por uma caricatura de bom traço. E se eles empregaram a fundo o seu engenho, a verdade é que os interpretes, pelo que diz respeito ás primeiras figuras da companhia, valorizaram consideravelmente o seu trabalho.

Amarante
no «Pinoca»

E' elegante e de bom gosto o guarda-roupa; são bem manchados os cenarios; agradaveis de movimento e de côr alguns quadros. Mas não é, principalmente, debaixo deste aspecto que a revista triunfou; é, sobretudo, pelo caracter popular que os autores conseguiram imprimir-lhe. «Praça da Alegria» é justamente uma revista para o Maria Vitoria. Predomina a chalaça, a caricatura de traço grosso; a fantasia cede o passo ao «sketch» de sentido comico; a sumptuosidade deixa o caminho livre á modestia elegante. Não é uma revista de capa de asperges, é uma revista de chale e lenço.

Não vamos ver grandes novidades, é certo, mas vamos rir com Amarante e Hortense Luz; não vamos ouvir um grande numero de musica, mas vamos aplaudir com gosto Irene Izidro em dois ou três numeros bonitos; não vamos estarrecer-nos diante de nenhuma atracção mundial, mas vamos descobrir um cantor português de «music-hall» que não fica atrás de muitos estrangeiros de nomeada. De facto, Luiz Barreira foi a revelação da noite. As canções brasileiras e argentinas encontraram nele um interprete expressivo, caloroso e elegante.

Amarante e Hortense Luz são, pelo que diz respeito á parte comica do desempenho, os dois grandes fabricantes de exito da revista. Os seus duetos, principalmente a «charge» aos «Fadistas de Paris», em estilo saloio, são admiraveis de fantasia e de bom humor. Amarante tem no «Pinoca da Cégada» o seu grande numero, primoroso de observação e de sentido comico. Hortense triunfou em absoluto na «Aluna do Conservatorio do Fado», dum burlesco de expressão e de movimentos inexcedivel. A assinalar, tambem, o dueto em que contracena com Irene Izidro, que nem por ser uma idéa repetida deixa de interessar menos a plateia, sobretudo pelo tom malicioso e pelo desenho perfeito da interpretação. Irene foi a nota elegante e distinta do desempenho. Começou por se vestir com bom gosto e com inteligencia. Sob esse aspecto, o numero do «Chale» é delicioso. «Opereta vienense» é um quadro vistoso e animado em que sobressai igualmente a sua gentileza. A «Cocotte antiga» e o «Emigrante» são duas interpretações expressivas, conscienciosas, que honram uma actriz.

Carlos Leal foi o «compère» da revista. O seu papel vale menos pelo que lá está escrito do que pela oportunidade e pela fantasia que ele lhe empresta.

No quarteto teatral, um numero de «charge» desenhado com graça, fizeram-se aplaudir Virginia Soler, numa «Joana, a Louca» de bom estilo; Alberto Ghira, num «Conde Danilo» bem observado; Julieta Valença, que fez uma graciosa imitação da sua colega Corina Freire na «Viuva Alegre», e Reginaldo Duarte.

Carminda Pereira agradou no «Numero popular» e no dueto da «Sopeira e o marinheiro inglês», em que contracena com Virginia Soler, que nos pareceu com pouco trabalho em que possa evidenciar qualidades que não lhe faltam. Zeca Fernandes, Branca Saldanha e Trudel são três mocidades graciosas. Carlos Alves teve a seu cargo uma rabula de traço grotesco que o publico aplaudiu. Os «Pequenos Walters» intervêm com «gracinha» num bailado espanhol. Piero conduziu o espectaculo e ensaiou as «girls» com a sua habitual competencia. E' muito apreciavel a colaboração das raparigas, que contribui em larga escala para alegrar a revista.

Liuz Barreira
num «Samba»

Assinam a revista Fernando Santos, Lourenço Rodrigues e Xavier de Magalhães. Escreveram a musica Raul Portela, Raul Ferrão e Fernando de Carvalho. — N. L.

— Além dos espectaculos contratados para o Teatro Circo, de Braga, quarta e quinta-feira, a companhia Beatriz Costa vai realizar um outro, no teatro de Viana do Castelo, amanhã, com a revista «O Liró», já com a actriz Georgina Cordeiro no seu papel de «comére».

— Com os elementos com que vai a Viseu realizar as festas do Carnaval, no teatro Avenida daquela cidade, a actriz Emilia Candeias empreenderá depois uma «tournée» por todo o país.

— A-pesar-de todos os esforços feitos até agora, ainda não ha resolução nenhuma acêrca do Apolo, sobre espectaculos de Carnaval, depois do que se intensificarão os trabalhos para a estreia da revista «Chaile e lenço».

— De regresso de Buenos Aires, estão presentemente trabalhando em S. Paulo (Brasil) os artistas portugueses Vina de Sousa e João Silva Junior, que daqui fôram com a companhia de Jardel Jercolis.

— Chegou ontem á noite, vindo de Paris, o actor Erico Braga, que contratou ali a actriz franceza Lucien Marele, que virá a Lisboa no mês de maio. Josefine Becker não aceitou o convite por ter contrato firmado para a Holanda.

— Para inauguração das festas carnavalescas, o Coliseu só reabre no proximo sabado, a-fim-de ser possivel ensaiar e fazer a montagem, durante esta semana, dos novos espectaculos do Carnaval e das festas que se lhe relacionam, e activar os trabalhos de ornamentação e iluminação da grande sala.

— A parte teatral dos espectaculos de Carnaval, no Capitolio, está a cargo dos artistas Jorge Grave, Sofia Santos, Eduardo Matos e Maria Cardim, que interpretarão varios «sketchs», cheios de graça e originalidade.

A inauguração no sabado, 26, das tradicionais e imponentes festas do Carnaval no Coliseu

Avizinham-se as imponentes festas carnavalescas do Coliseu, a casa de espectaculos escolhida nesta quadra por todos que desejam verdadeiramente divertir-se. Só o Coliseu, com efeito, tem tradições, que mantem, melhorando de ano para ano, os seus grandiosos espectaculos hilariantes, que se inauguram ali, no proximo sabado, 26, com o deslumbramento dos seus bailes de mascaras até de madrugada e as suas «matinées», no domingo, segunda e terça-feira, com bailes infantis e valiosos prémios ás crianças. Bilhetes á venda para todo o Carnaval.

O «Colete Encarnado»

Aproveitando a quadra carnavalesca vão realizar-se no «Colete Encarnado», o novo recinto fadista do Parque Mayer, grandiosos festejos de fado e bailes, com ceias opiparas e animadas. O «Colete Encarnado», que a seguir ao Carnaval fixará em novos moldes e processos a apresentação da canção nacional, abre as suas portas ao publico, brevemente, desvendando um pouco do seu segrêdo de «cabaret» inédito, para se animar e vestir galas, proprias desta quadra festiva e unica.

Os melhores artistas da guitarra e da canção nacional; as melhores orquestras, como a «Tipica Algarvia», á cabeça; o mais esmerado serviço de comidas e bebidas; uma direcção esperimentada de Jorge Soriano; um ambiente unico e novo, diferente e melhor do que tudo o que se tem feito e visto, eis os trunfos com que conta o novo «cabaret» de fados do Parque Mayer, para se impôr e triunfar.

Avizinhando-se o dia da inauguração, aconselha-se a que todos se previnam, reservando mesas e frisas pelo telefone 2 7493.

Capitolio

No programa que este elegante cinema exibe esta noite é passado um interessante documentario mandado executar pela Casa Hipolito, de Torres Vedras. Através deste pequeno e curioso filme verifica-se como se fabricam entre nós os popularissimos fogões a petroleo da marca Hipolito.

Este documentario deve, sem duvida, interessar sobremaneira o publico, demonstrando, duma forma interessante, a importancia das magnificas instalações da Casa Hipolito, de Torres Vedras.

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ — A's 21 e 30 — Telef. 2 7174
Um dia nas corridas
com os IRMÃOS MAX, Maureen O'Sullivan, canções por Allan Jones e a orquestra negra The Crinoline Choir.

CONDES — A's 21 e 30 — TEL 2 5[illegible]
O Rei dos Espadachins
com John Boles e Jack Oakie
O misterio do Radio

TRINDADE — A's 21 e 30 — Telef. 2 0000
3.ª SEMANA
A ROSA DO ADRO
o novo fonofilme de Chianca de Garcia, com Lalande, Elsa Rumina, Oliveira Martins, Th. Macedo, Costinha e Adelina e branches

CAPITOLIO — Tel. 2 7493 A's 21
A Lei da Floresta
filme colorido
O mundo não pára
com Paul Muni

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 0.96
ESTREIA
Nada é sagrado
filme colorido com Carole Lombard e Fredrich March

UDEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6[illegible]83
PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163
Ordens Secretas
com Robert Taylor, Barbara Stannyck e Victor Mc Laglen

LYS — Telef. [illegible] 9560
A pitoresca mentira de Nina Petrovna
Uma aventura em Paris

TERRASSE — Tel. [illegible] 0917
A Piedosa mentira de Nina Petrovna — Uma aventura em Paris

ROYAL — Telef. 45037 — A's 2[illegible]
Cavaleiro sem armas
O preço dum triunfo

POLITEAMA — A's 21,15 — Telef. 26305
A Princesa da Selva
com Dorothy Lamour e Ray Milland
Hawai, paraiso de sonhos
com Bing Crosby e Shirley Ross

CENTRAL — TEL 24381 — Soirée ás 21 e 30
Semana de reposições
Alarme em Pequim

PARIS — Tel. 6 2 30 — A's 21 h.
Mamã Improvisada
com Franziska Gaal
Raparigas de Viena

REX — Telef. [illegible] 9656 — A's 21 e 15
A Comedia dos Acusados
com William Powell
Um par de ciganos

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
Preludio de Amôr

Teatro Nacional
Hoje e amanhã — A's [illegible]30
O maior exito dos ultimos anos — A grandiosa peça original de Ramada Curto
RECOMPENSA

Maria Victoria
O novo exito de Lisboa
Praça da Alegria
A revista do dia
e o espectaculo popularissimo com
Amarante, Irene Izidro, Hortense Luz e Luiz Barreira
A's 8,30 e 11 horas

EDEN TEATRO
HOJE E SEMPRE!!!
A's 20,45 e 23 horas
A revista de enorme exito
"FANFARRA"
Os convites só são validos até sexta-feira.
Informe-se na bilheteira do explendido programa do Carnaval no Eden!!!

Variedades
A caminho das 200 representações
Olaré, quem brinca!
A revista-prodigio e o espectáculo dominador
com
Mirita — Vasco Sant'Ana — Antonio Silva
A's 8,30 e 11 horas

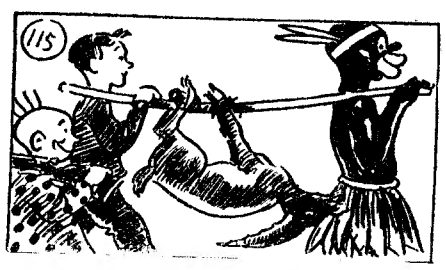
VICTORIA-BAR
PARQUE MAYER
O MAIS ANIMADO DANCING
ENTRADA LIVRE

PAGINA INFANTIL

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS

Na China

(Continuação)

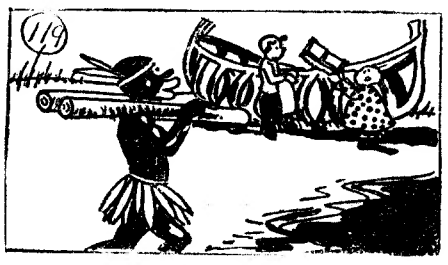


115—O pretalhão, vendo a pontaria do Manécas, submete-se-lhe e ajuda o Quim a transportar a gazela morta até á barraca.

116—A' noite, com grande admiração do negro, o Manécas põe a trabalhar a telefonia do avião e vem a saber que...

117—... o pirata-mór, enraivecido por não poder apanhar os fugitivos, fizera uma enorme chacina entre a população da cidade de Lim-Pó-Pó...

118—... deitando, em seguida, fogo á cidade.



119—Manécas resolve construir um barco, para fugir a qualquer ataque dos piratas...

120—... e, fazendo velas dum bibe velho e doutros trapos, fez-se ao largo.

(Continua)

Café Restaurante - TAVARES

SALMÃO, Lagostas e Lampreias recebidas diariamente para serviço de Almoços e Jantares. Lanches e Banquetes para casamentos. Todos os dias Lagosta a Americana.

As três maçãs vaidosas

Ainda na arvore, já aquelas três maçãs pensavam demais na sua beleza.

Na verdade, eram dum vermelho muito lindo, duma frescura sem igual, lustrosas, apeteciveis...

Mas a vaidade até lhes estragava a formosura.

E quando foram apanhadas as três, ao mesmo tempo, e juntinhas seguiram o mesmo destino, não se cansavam de se gabar!

—Não ha frescura como a minha!—dizia a primeira.

—Nem vestido de côr mais linda!—dizia a segunda.

—Nem lustro como o meu!—apregoava a terceira.

Estavam tão contentes consigo que até pareciam rebentar a casca!

Quando se viram num cestinho, muito chique, sobre elegante prateleira, numa casa de jantar, ficaram deslumbradas com o luxo que as cercava.

Mas, sem nunca deixarem de pensar em si, continuaram a conversa.

—Todas estas luzes são em minha honra!—exclamou uma.

—Só em mesa tão rica poderei aparecer!—disse a outra.

—Nenhum destes cristais tem um brilho igual ao meu!—acrescentou a mais toleirona.

Por baixo delas, havia outras maçãs que estavam muito caladinhas, sem se atreverem a trocar impressões.

Daí a pouco, gente barulhenta, entrou na casa de jantar. Um petiz pôs os olhos cubiçosos nas maçãs, e subindo a uma cadeira, estendeu o bracinho para lhes chegar.

Logo a mãi, previdente, o veio pôr no chão.

—Como aquele menino parece gostar de nós! Porque seria que a mãi o tirou daqui?!...

—Naturalmente, queria-nos para ela!—replicou a companheira.

—Devemos ser o espectaculo mais deslumbrante desta festa!—concluiu a terceira.

—Quando será o nosso numero?—pensavam as vaidosas, julgando tratar-se duma comedia divertida.

A' mesa, o jantar decorria alegremente.

A conversa era animada; ouviam-se gargalhadas, o vinho corria e as iguarias sucediam-se umas ás outras, entre grande animação.

Quando as criadas limparam a toalha das migalhas, chegou a vez da sobremesa fazer a sua aparição.

—Enfim!—exclamaram em côro, as três maçãzinhas, espetando mais as folhas verdes que traziam agarradas ao pé, num assômo de toleima.

Todos comiam bôlos, cremes, pudins e os dentes que trincavam infatigaveis, pareciam o ruido do moinho que elas ouviam no pomar.

No extremo da mesa, ninguem lhes ligava importancia.

Ninguem via o seu lustro, a beleza da sua côr, a frescura da sua mocidade!

As maçãs já estavam desiludidas, quando, de repente, um rapazinho estendeu a mão para o cesto e apoderou-se da mais encarnadinha.

—Finalmente, vou ser admirada!—pensou a tansa da maçã.

Uma cruel dentada foi o brutal cumprimento que a pobre recebeu.

A pouco e pouco, sentiu-se trucidada e engulida.

As outras companheiras ainda tentaram encolher-se para vêr se escapavam ao terrivel massacre... mas qual!...

A mão conquistadora avançou uma segunda vez e, por fim, uma terceira, até que deu cabo das três orgulhosas maçãs.

Quando todos sairam da sala de jantar, as outras maçãzinhas humildes que haviam ficado dentro do cesto murmuraram muitos tremulas:—A que perigo escapámos! Foi uma sorte estarmos cá no fundo!

E uma, já bastante enrugada, com cara de avó maçã, rematou, filosoficamente:

—Se cheguei a esta idade, foi á força de modestia! Como vêem, é muitas vezes perigoso dar na vista!

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

Os dois velhos invejosos

Numa linda e pequenina aldeia do Minho, em duas casinhas pegadas, viviam dois velhotes, que se fingiam amigos, mas que se não podiam vêr, tal era a inveja que tinham um do outro. As suas casas, muito branquinhas, pareciam feitas de neve, apenas manchadas com as trepadeiras que se entrelaavam pela parede. Ninguem diria, ao vê-las, que debaixo daqueles tectos morava o azedume, a raiva e o mau genio!!! Tio Inacio e tio Tomé, viviam a espreitar o que se passava em casa de cada um deles, não fosse um comer ou vestir melhores coisas do que o outro! Nas almas destes dois velhos, a inveja, pouco a pouco tinha dado lugar ao odio, e começou então uma verdadeira batalha. Se o tio Tomé comprava um coelho, o tio Inacio, ia imediatamente á praça e comprava dois, e assim se entretinham. No entanto, á noite, juntavam-se sempre para jogar uma partidinha de gamão, ou uma bisca, e tambem bisbilhotar bem o que se passava.

Mas como diz o ditado: «Nunca o invejoso medrou, nem quem ao pé dele morou»—o destino encarregou-se de pregar uma partida aos dois.

Numa tarde de calor, foram ambos passear para os campos, apanhar aquele ar fresco do pôr do sol, e de repente viram brilhar muito ao longe qualquer coisa que não perceberam o que era, porque tinham a vista já cansada. Mas os ultimos raios de sol batendo em cheio no objecto davam-lhe um aspecto tal, que tio Tomé e tio Inacio, nem um momento só duvidaram que se tratava de qualquer joia preciosa. O pior, é que ambos tinham visto, e ,acontecesse o que acontecesse, era preciso que só um ficasse possuidor do tesouro!

Juntaram as poucas forças que tinham, e começaram a correr tanto quanto podiam com as suas trôpegas pernas.

Mas o tal «tesouro» estava longe e os nossos velhotes já não podiam mais. Com muito custo se foram aproximando, e ao chegarem muito perto deram tal encontrão um no outro que caiu cada um para seu lado. Ao levantarem-se, viram com espanto e com desespero, que, o que tinha atirado a sua atenção, o que os tinha obrigado a uma estafa tão grande, era apenas um pente de marfim branco, que o sol tornára brilhante...! E o mais engraçado é que não servia nem ao tio Tomé nem ao tio Inacio, porque eram ambos completamente carecas!!!

As festas do Carnaval

Prometem resultar brilhantes os bailes de Carnaval, que se realizam nos dias 26, 27, 28 e 1 de março, na antiga casa Regina, rua Serpa Pinto, 12, ao Chiado, organizados pelos Bombeiros Voluntarios da Ajuda. As salas estão a ser lindamente ornamentadas e os bailes serão abrilhantados pela Orquestra Peninsular. Pela grande procura de convites, avalia-se o grande interesse que ha por estas festas, devendo os convites ser pedidos para a sede, na praça da Alegria, ou pelo telefone 2 7413.

—Nos proximos dia 26, 27 e 28 do corrente, e 1, 5 e 6 de março, realiza o Club Atletico de Campo de Ourique, na sua sede, interessantes bailes de mascaras, havendo numerosas surpresas e premios ás senhoras e crianças melhor mascararas. A entrada para os socios é feita mediante a apresentação da sua quota do mês de janeiro e o cartão de identidade.

—Para conseguir fundos destinados á compra dum aparelho de raios ultra-violetas de corrente alterna de 1104 volts, para o posto de socorros da Associação dos Bombeiros Voluntarios da Amadora, resolveu uma comissão de senhoras e de socios daquela benemerita instituição promover, na sua sede quatro grandes bailes de Carnaval, nos dias 26, 27 e 28 do corrente e 1 de março, abrilhantados pelo «jazz» «Os vaidosos». Ha serviço de bufete. No dia 12 de março, festejar-se-á a «Mi-carême», e no dia 19 haverá um baile gratis, para a inauguração do referido aparelho.

LIGA DOS COMBATENTES

Pela comissão administrativa da junta de freguesia de Carnaxide, acaba de ser concedido á delegação de Oeiras, da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, um talhão de terreno no cemiterio daquela freguesia, destinado aos combatentes que ali falecerem. A junta demonstrou o maior interesse e carinho por aquela homenagem a prestar aos antigos combatentes, e, dentro das suas possibilidades dará todo o auxilio á obra a encetar. No cemiterio já se encontra vario material destinado á vedação do terreno.

Efeitos dos ultimos temporais

CAXIAS, 17—Esta localidade foi uma das que mais sofreu com os temporais de dezembro, e ainda tem para os recordar um colector da Escola Central de Oficiais que está a desaguar para a praia, memo junto á estação do Caminho de Ferro.

Pedem-se urgentes providencias, a fim de se evitar o desenvolvimento de alguma epidemia, pois não se pode passar naquelas proximidades devido ao cheiro pestilento e, á tarde, porque uma nuvem de mosquitos nos batem e mordem na cara.

Casino Estoril

Aos sabados: Jantar á Americana
Traje de soirée
Preço: Esc. 20$00
Nos restantes dias: Jantar dançante
Preço: Esc. 12$50

Bilhetes especiais:
Todos os dias, excepto sabados e domingos.
Comboio, (2.ª cl. ida e volta) e **Jantar ou Ceia, Esc. 16$,** incluindo Taxas, serviço, autocarro da Estação ao Casino e entrada

TODOS OS DIAS: Comboio, (2.ª cl. ida e volta) **autocarro** da Estação ao Casino, **entrada** e um **vale** de Esc. 2$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino **Esc. 12$50**

A venda nas bilheteiras do Cais do Sodré

Aos sabados, ás 16.30 horas, **concerto pelo Quinteto Paulo Manso**

Todos os dias: De Tarde—chá dançante (excepto Sabados) e á Noite—Baile Cinema
Orquestra Portugal

DOIS DESASTRES EM FAFE

FAFE, 19.—Ontem ficou com a mão direita esfacelada, no caneleiro da Fabrica de Ferro, a operaria Tereza da Silva. Recolheu ao hospital em estado grave.

Devido a ter-se-lhe disparado a arma, quando ia para a caça, sofreu graves ferimentos no pé direito o estimado paroco da freguesia de Revelhe, rev. José Fernandes Rocha.
dap Amadora.

CORONEL BRIDGE

Visitou hoje o Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras, e em especial o gabinete de documentação economica e financeira britanica, o sr. coronel Bridge, secretario geral do Conselho Britanico das Relações Intelectuais, que foi acompanhado nesta visita pelos professo resdr. Moses Amzalak, director do Instituto, George West e R. Hammond.

O CARNAVAL
no CASINO ESTORIL

Não tem deminuido o interesse e o entusiasmo que sempre despertaram no nosso meio elegante todos os festivais do Casino Estoril.

Para as quatro noites de Carnaval, o Casino vai regorgitar com uma assistencia mundana que ali vai dar expansão á sua alegria e viva animação.

Como os pedidos de marcações são continuos, a direcção do Casino pede a todos os que marcaram as suas mesas, para levantarem os seus bilhetes, até á proxima 5.ª feira, 24, a-fim-de possivelmente poder satisfazer inumeros pedidos.

Alvitres e reclamações

Os funcionarios publicos e a assistencia medica

«Sr. director do *Diario de Lisboa*.—Como no muito lido jornal de v. têm sido lançadas com êxito, devido á publicidade, algumas iniciativas uteis, peço licença para chamar a atenção de v. para o seguinte:

Possui a classe comercial duas instituições de assistencia na doença, admiravelmente montadas, a Associação dos Empregados no Comercio e Industria, rua da Palma, e a Associação dos Empregados do Comercio de Lisboa, rua de S. Cristovão. Ambas elas dispõem de enfermarias e quartos particulares, onde se praticam operações de pequena e grande cirurgia para os socios e familia.

Possuem os oficiais do Exercito, o Pavilhão da Familia Militar, anexo ao Hospital da Estrela, para identico fim.

Os funcionarios civis, nada possuem neste sentido.

Não seria possivel os milhares de empregados que ha no país criarem uma instituição identica, onde eles e suas familias pudessem efectuar uma operação cirurgica, que hoje só os ricos podem pagar e que custa milhares de escudos?

De contrario, resta-lhes a enfermaria do hospital, onde só são admitidos, possuindo 600$00 escudos para deposito, embora este seja liquidado, quando da alta, á razão de 16$00 por dia

Em todas as classes se encontram alguns «carolas» dispostos a trabalhar em prol da classe; aparecerão os que queiram tomar sôbre os ombros esta iniciativa?—De v., etc.—*Um funcionario aduaneiro.*»

Ascensores em prédios de luxo

«*Sr. director*—Eu moro num dêsses casarões de Lisboa a que se costuma chamar «prédio de luxo». Para me consolar da renda cara que me exigiu, o proprietario bem me garantiu que ia gozar de todo o conforto moderno, ascensor, etc

Acontece, porém, que o ascensor deixou de andar em virtude do senhorio não querer executar a reparação imposta pela Fiscalização Electrica. Esta cortou o cabo ao ascensor, olque é uma maneira de fazer pagar o justo pelo pecador

Como o uso do ascensor não figura no contrato de arrendamento, o senhorio pouco se importa que ele funcione ou não. Tem a casa toda alugada...

Muito grato ficaria que v. chamasse a atenção de quem de direito para esta flagrante injustiça. o que se subscreve, com toda a consideração— De v., etc.—*Assiduo leitor.*»

Cursos de ferias na Alemanha

Como nos anos anteriores, as Universidades alemãs tambem este ano realizarão cursos de férias para estrangeiros que queiram aprender o alemão ou aperfeiçoar-se nesta lingua.

A par dêstes cursos haverá outros da especialização em diferentes disciplinas, como por exemplo: medicina, tecnica, musica, sivilcultura, etc.

A organização dos cursos prevê sempre palestras, excursões, visitas a fabricas e museus, e escolas, clinicas, sarau de teatro, musica e cinema, enfim, tudo o que possa contribuir para que o estrangeiro se familiarize com a vida intelectual e artistica da Alemanha.

O Gremio uso-Alemão, rua Joaquim Antonio de Aguiar, 17, 3.º, nas suas horas de serviço, que são: segundas, quartas, quintas e sabados, das 15 e 30 ás 18 e 30 e na sexta-feira, das 20 ás 22 horas, pode desde já informar os interessados a prestar todos os esclarecimentos sôbre custo de vida (marcos registados), abatimento nos caminhos de ferro, etc.

Costumam estes cursos ser frequentados por milhares de estrangeiros vindos de todos os países do mundo, pelo que é aconselhavel que se informe com bastante antecedencia a quem tencionar passar umas semanas de férias na atmosfera cultural da nova Alemanha.

E' obvio dizer que a maioria das cidades universitarias alemãs está situada em regiões do mais alto interesse turistico de forma que o estudante pode, simultaneamente, admirar as lindissimas paisagens da Alemanha alegre, os seus monumentos historicos e realizações arquitectonicas.

Uma familia em perigo

Devido á imprudencia de um chefe de familia, correram grave risco de se afogarem num pantano, nas regiões inhospitas do sertão, no Brasil, quatro viajantes estrangeiros que, inadvertidamente, haviam entrado no lameiro traidor. Felizmente, e por um milagroso acaso, repousavam no fundo do pantano algumas tartarugas de grandes dimensões, as quais voltaram á superficie trazendo sôbre as conchas os infortunados viajantes, que eram os componentes da popular familia Pipocas, tão conhecida das crianças mercê do nosso colega miudo *O Senhor Doutor* que hoje traz, além duma hilariante pagina com o episodio das tartarugas, grande quantidade de outros artigos, em prosa e em verso.

MUSICA

Academia dos Amadores de Musica

Teve concorrencia numerosa e escolhida o 2.º concerto organizado nesta temporada pela «Academia dos Amadores de Musica», concorrencia justificada não só pela justa simpatia de que gosa aquele estabelecimento de ensino musical mas tambem pelo programa bem delineado e a qualidade dos seus três colaboradores:

Mateus Moacho Gomes da Silva, que todos gostariam de ouvir com muito mais frequencia, dedicava a 1.ª parte do programa aos grandes mestres do «lied», Schubert e Schumann. Helena Coelho, a seguir, tocava obras varias — uma «Elegia» de Rachmaninoff, que deve bastante a Chopin, «No Gineceu da princesa Turandot» de Busoni, uma «Ronde Walloune» de Joseph Yongen, os sempre geniais «Reflets dans l'eau» de Debussy, a dificil «Polonaise- ntaisie» de Chopin, obras nde Helena Coelho mostrou a seriedade do seu trabalho e a influencia do seu insigne Mestre. Por fim, Mateus Moacho, sempre acompanhado pela sua irmã Mariana Moacho Gomes da Silva, que dispõe de bastante agilidade e tem apreciavel musicalidade, cantou algumas paginas de autores portugueses e espanhois.

Verdadeira voz de tenor, bem timbrada, leve, pronuncia nitida, tanto em francês como a espanhol e em português, Mateus Moacho tem ainda o invulgar merecimento de interessar-se por obras menos acessiveis, portanto mais ingratas, como, por exemplo, o «Soneto» (Camões) de Luiz de Freitas Branco, e as «Redondilhas» (Canção igualmente) de Claudio Carneiro. O publico manifestou o seu agrado repetidas vezes, distinguindo, com razão, «El tralala e el punteado» de Granados, e a «Granadina» adaptada por Joaquim Nin; contudo não gostámos menos de lhe ouvir a adoravel «Tarda de Valdovinos», adaptação tambem de J. Nin, assim como achámos especialmente felizes as interpretações dadas na 1.ª parte ás melodias mais animadas, como a «Eglantine» de Schubert e os «Messages» de Schumann.

A opera «Belkiss» no Coliseu

E' no Coliseu que se canta brevemente a opera de grande espectaculo «Belkiss», em três actos e dez quadros, do maestro Ruy Coelho, representações que em tão vasto palco obterão toda a grandiosidade dos cenarios e da sua «mise-en-scene». Nestas proximas audições a «Belkiss» vai ter uma interpretação em tudo superior ás que teve ha dez anos quando das suas primeiras audições em Lisboa, e que, como se sabe, tanto exito alcançaram.

Assim, além do novo elenco, com elementos de real merito entre os melhores cantores, os coros cantarão agora a obra como está escrita,—o que é dificil,—e não simplificada como há dez anos, por impraticabilidade momentanea desse tempo. Por sua vez a orquestra, que ha dez anos foi recrutada, como era costume, entre elementos dispersos e desligados, será agora uma verdadeira orquestra á altura da obra, pois que é a da Emissora Nacional, com todos os elementos indicados na partitura. Por tudo isso agora é que o publico vai ouvir a «Belkiss».

Orquestra Filarmonica de Lisboa

Prosseguindo na orientação de cultura popular que se impôs, a «Orquestra Filarmonica de Lisboa», fundada e dirigida pelo dr. Ivo Cruz, dedicou a maior parte dêste novo programa em que acabamos de ouvi-la a obras russas do seculo passado — o «Capricho espanhol» de Rimsky-Korsakoff, o 2.º concerto para piano e orquestra de Tchaikowsky, a abertura «1812» (a pedido).

São paginas todas elas irmanadas pela inspiração abundante e calorosa, sorridente e jovem muitas vezes, a transbordante sociabilidade. O «Capricho espanhol», já bem conhecido do grande publico, que o não ouvia ha algum tempo, é dum equilibrio formal superior, dum sabor, dum caracter e duma riqueza de instrumentação que nos deslumbraram desde sempre; a interpretação de Ivo Cruz e de sua orquestra, agora, foi firme, um pouco massiça á maneira alemã, exuberante no final. Francisco Benetó, nos pequenos solos, esteve bem no espirito da obra. Sem atingir tanto interêsse o trabalho de Tchaikowsky no seu 2.º concerto, achamos suficiente compensação no facto de se tratar de uma 1.ª audição, e na bem preparada colaboração de Varela Cid. As vastas proporções do 1.º andamento, com a esmagadora cadencia que precede a reexposição, obedecem, afinal, a uma praxe soh a qual se curvaram compositores de reputação mais impecavel do que Tchaikowsky; e não nos impede, sem duvida, de preferirmos as proporções mais comedidas do «Andante», sincero na sua doçura, e do «Final», que é um bom «final».

Varela Cid, repetimos, foi um solista de largos recursos que soube impôr a obra, sem deixar-se arrastar por um romantismo de facil e dubia sedução. A severidade aparente e um pouco compassada do concertista teve de quebrar perante a merecida ovação que o publico lhe dispensou no fim. A orquestra teve relevo e os seus dialogos com o piano foram bem desenhados.

Da Abertura «1812», já falámos ha pouco tempo. Mas temos de ocupar-nos ainda de outra 1.ª audição, reservada ao ilustre compositor classico português J. D. Bomtempo.—que se colocou sob o signo de Mozart, e tambem de Beethoven, de quem foi contemporaneo, sobrevivendo-lhe alguns anos. Os quatro andamentos da sua 1.ª Sinfonia, radicalmente classicos e escritos com boa tecnica, são mais uma prova do excelente criterio de J. D. Bomtempo, como director de orquestra e como pedagogo sôbre quem recaiu a honra de dirigir o Real Conservatorio quando foi fundado em 1833.

Ivo Cruz tambem provou, mais uma vez, que a orientação, digamos exterior, que se impôs com uma firmeza convincente, é valorizada por uma outra orientação de ordem estritamente pedagogica tambem. Sabe que o «momento que passa» é produto de outros momentos que passaram, e que sôbre esse «momento que passa» está a responsabilidade dos momentos ainda por vir Assim, Ivo Cruz trabalha conscientemente para cumprir com o que esperam dele hoje, amanhã e mais tarde.

FRANCINE BENOIT

Teoria musical oficial adoptada

O distinto maestro Artur Fão, diplomado pelo Conservatorio de Lisboa, com os cursos superiores de violino e composição, publicou agora, numa boa edição, em três volumes, a teoria musical oficialmente adoptada no Conservatorio Nacional (secção de musica), por despacho ministerial de 4 de novembro ultimo, e na Armada por despacho ministerial de 22 do mesmo mês. E' depositaria desta publicação indispensavel a quem aprende musica a casa Sassetti & C.ª, da rua do Carmo, 54-58.

Noticias de Albergaria-a-Velha

ALBERGARIA-A-VELHA, 18 — Promovido por os «Catões» vão ressurgir nesta vila os festejos carnavalescos de tão gloriosas tradições e que em transatos anos, aqui traziam milhares de forasteiros e foliões, atraidos pelos esplendorosos em transactos anos a quitraziam milhares de focortejos e renhidas batalhas de flores.

—Devido aos dedicados esforços da sr.ª D. Laura de Miranda Cabral já se acha aberta a Misericordia desta vila, prestando revelantes serviços irmãs Franciscanas, sob a direcção abalizada do distinto clinico dr. José H. de Albuquerque.

—Comtinuam com grande actividade os trabalhos de jardinagem na praça Comendador Ferreira Tavares, confiados aos horticultores Moreira da Silva e Filhos.

Baile dos Estudantes de Medicina

E' no proximo dia 25 que se realiza nos salões nobres da Faculdade de Medicina, o baile promovido pelos estudantes a favor da Caixa da sua Associação.

Esta festa será abrilhantada pelos artistas Maria Paula, Maria Cristina e Nascimento Fernandes

Tocarão durante toda a noite duas orquestras organizadas e dirigidas por Antonio Ereira e haverá ceia fornecida por uma das melhores casas da especialidade. Os poucos bilhetes que restam podem ser requisitados para a Faculdade (telefone 4 2185) ou pelos telefones 2 4408 e 4 6566.

Legião Portuguesa

Baile a bordo do «Moçambique»

Uma comissão de senhoras realiza, no proximo dia 23, pelas vinte e duas horas, a bordo do paquete «Moçambique», gentilmente cedido pela Companhia Nacional de Navegação, um baile de gala, cujo produto reverte a favor do fundo de Assistencia Social da Brigada Naval da Legião Portuguesa. E' a primeira vez que no nosso país se leva a efeito um baile nestas condições, o que constitue, só por si, um atractivo original e agradavel.

As melhores familias da nossa primeira sociedade e diversos elementos oficiais, reservaram já os seus lugares, e esta festa marcará como um acontecimento mundano de merecido relêvo.

Quaisquer esclarecimentos sôbre o baile podem ser pedidos pelo telefone 2 6882, da Brigada Naval, rua D. Pedro V, 80, ou para a praça dos Restauradores, 17.

PRINCIPIO DE INCENDIO

No Deposito de Equipamentos e Arreios do Exercito, no campo de Santa Clara, deu-se esta manhã um principio de incendio devido a ter-se inflamado o gás contido num gerador para soldar autogenio .Reclamados socorros, compareceu ali prontamente o pessoal e material da 4. ªcompanhia de Sapadores Bombeiros que, sob a direcção do ch efeCosta, extinguiu o incendio com extintores de espuma,

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Godim (D. Sofia), D. Judite Pereira Caldas de Lacerda, D. Maria Amelia da Costa Blanck, D. Maria Candida Leite de Castro, D. Maria de Meneses e Vasconcelos, D. Maria José Morales de los Rios Frois, D. Ilda Feio Moreira, D. Maria Lucinda Ressano Garcia Ennes, D. Maria Adelina de Lourdes de Sousa Botelho (Rio Pardo) e D. Guilhermina Soares de Almeida.

CASAMENTOS

Presidido pelo prior da freguesia do Santo Condestavel reverendo Francisco Maria da Silva que no fim da missa pronunciou uma brilhante alocução celebrou-se na artistica capela de Palacio Fronteiro, residencia dos srs. condes da Torre, o casamento de sua gentil filha D. Maria Luiza, com o sr. José Manuel Tavares de Amaral Pyrrait, filho da sr.ª D. Maria de Sousa Tavares do Amaral Pyrrait e do sr. Alexandre do Amaral Pyrrait, já falecidos, servindo madrinhas as sr.as D. Maria do Carmo Penalva e D. Leonor Mascarenhas Neves, respectivamente tia materna e irmã da noiva e de padrinhos os srs. dr. Mario do Amaral Pyrrait e dr. Antonio Maria Tavares do Amaral Pyrrait, respectivamente tio paterno e irmão do noivo. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Serviram de caudatarios as meninas Maria da Piedade Joana e Maria Luiza Lobo da Silveira Fiuza, e o menino Fernando Mascarenhas Neves.

Finda a cerimonia foi servido no salão dos Brasões do Palacio Fronteiro um finissimo lanche, fornecido pela acreditada pastelaria «Benard», seguindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de artisticas e valiosas prendas, para o Palace do Bucaco, onde foram passar a lua de mel.

NASCIMENTOS

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Luiza Alves dos Santos Charneca Fernandes, esposa do nosso colega na Imprensa sr. Charneca Fernandes. Mãi e filha encontram-se felizmente bem.

—Teve um parto muito feliz a sr.ª D. Maria da Assunção de Sousa Tavares Machado. Foi seu medico assistente o sr. dr. D. Pedro da Cunha.

Mãie filho encontra-se muito bem.

NA FACULDADE DE MEDICINA

Organisado pelos estudantes da Faculdade de Medicina, realizar-se-á na noite de 25 do corrente, nos salões nobres da Faculdade de Medicina, o tradicional baile anual a favor do cofre da sua Associação, havendo durante a «ceia» exibição de varios numeros por um grupo de artistas dos nossos teatros musicados, que se farão ouvir nos melhores numeros do seu vasto repertorio, e aos quais em breve nos referiremos podendo os poucos bilhetes que restam para esta elegante festa de caridade ser requisitados pelos telefones 4 2185 (Faculdade de Medicina), 2 4408 ou 4 6566.

NO GREMIO LITERARIO

Vai crescendo de dia para dia no meio mundano o interesse pelo grandioso baile que na noite de segunda-feira gorda, se realiza nos belos salões do Gremio Literario, á rua Ivens, organizado pela ilustre direcção desta elegante agremiação, da qual é presidente o sr. dr. João Emauz Leite Ribeiro, que é sobeja garantia de que o baile deste ano revestirá ainda maior brilhantismo do que o dos anos anteriores.

A inscrição para socios e convidados, encerrar-se-á definitivamente na noite de sabado 26 do corrente, á meia noite, na secretaria do Gremio Literario.

NO CLUB TAUROMAQUICO

Foi prolongada até quarta-feira á meia noite a inscrição para socios e convidados, para o grandioso baile, que na noite de sexta-feira, 25 do corrente, se realiza nos salões do Club Tauromaquico, levado a efeito pela nova direcção, e para o qual ha o maior entusiasmo, o que nos leva a crer que nessa noite será decerto ali que a nossa primeira sociedade dará ponto de reunião.

BAILES

O maior e chic sortido de flores para vestidos de noite encontra-se na Camelia Branca, L. Rafael Bordallo Pinheiro, 30, (ao Chiado).

Barbosa & Costa L.da

Além das mais artísticas e modernas mobílias e das maiores novidades para decorações, apresenta nos seus salões uma linda colecção do melhor tapete Português

HALCA

Largo Rafael Bordalo Pinheiro 11

Telefone 2356?

Sequestro e sonegação de bens

A proposito da noticia do Porto que no dia 17 publicámos, pede-nos a sr.ª D. Adelia Lopes Pereira Alves a inserção da seguinte carta:

«*Sr. director:*— No dia 17 do corrente, publicou o seu jornal uma comunicação telefonica do Porto, subordinada ao titulo «Sequestro e sonegação de bens», referente a uma queixa apresentada por Luiz Inacio Alves, que acusa uma senhora, que vive maritalmente com seu pai, uma filha e quatro irmãos, de dissiparem importantes bens, em prejuizo dos demais interessados.

A-pesar-de deverem manter-se secretas as investigações, diz-se que o pai do queixoso, o antigo comerciante José Inacio Alves, foi retirado, precipitadamente, do Porto, pelos arguidos, e que, pelo exame a que foi sujeito, se verificou o estado anormal das suas faculdades.

Ora, sr. director, é a signataria a filha visada nesta noticia, e por isso sente-se no direito e na obrigação de restabelecer a verdade. E esta é que nem existe sequestro, nem retirada precipitada, nem dissipação de bens alguns.

José Inacio Alves foi casado e desse casamento teve sete filhos. Em 1936, liquidando os seus negocios, deu a cada um cento e trinta contos em dinheiro, vinhos generosos de valor elevado e mais de mil contos em papeis de credito. Na mesma ocasião deu tambem a cada um dos filhos ilegitimos quarenta contos.

Ficou ainda o pai da signataria com uns quatrocentos contos, em valores mobiliarios e mais de outros quatrocentos em propriedades. Pois tudo isto agora apareceu. E tudo isto, somado aos valores dados anteriormente a todos os filhos perfaz os três mil contos em que se calculava a sua fortuna, no proprio dizer do queixoso.

Porque se fala então em bens sonegados? Porque era preciso arranjar pretexto para uma intervenção policial, a-fim-de a policia tratar... de assuntos estranhos á sua competencia!

Efectivamente, a esposa de José Inacio Alves fez testamento, há uns três anos, dispondo de toda a cota disponivel a favor de dois filhos.

Pretende-se, por isso, vexar os beneficiados, para os forçar—a renunciarem áquela disposição, como já se ousou propor-lhes!

Em segundo lugar, querem anular-se as perfilhações dos filhos ilegitimos, e ainda—e sobretudo, sr. director—evitar que José Inacio Alves case agora, falecida a esposa, com a senhora com quem vive maritalmente!

Esta é a verdade. Tudo o mais—são enredos para os quais a signataria vai chamar a atenção de quem pode prestar-lha.

Para o provar, basta esclarecer—que José Inacio Alves saiu do Porto, depois de consulta e pleno asentimento do senhor chefe investigador, que, no entanto, vem agora alegar que ele foi retirado precipitadamente! E basta dizer tambem que o estado mental do examinado é tal—que até soube fingir que respondia desacertadamente, porque assim lhe foi recomendado que fizesse, por quem entendeu que essa era a unica atitude conveniente, perante a inconveniencia de um exame tão arbitrario e tão irregular como ineficaz.

E' isto, portanto, que eu rogo a V. se digne mandar publicar, no seu conceituado jornal.—*Adelia Lopes Pereira Alves*».

Noticias de Ficalho

VILA VERDE DE FICALHO, 17.—Terminada a safra da azeitona, que nesta região não foi excepcional, principiou a crise de trabalho entre os rurais, que se providencias não forem tomadas ameaça ser grave. Os lavradores não podem, por falta de numerario e por não terem aonde, empregar o excedente do pessoal; por isso lembramos ser de toda a conveniencia a abertura de trabalhos publicos, o que de certo modo atenuaria a crise.

—Não está a estação postal desta localidade autorizada a efectuar cobranças contra reembolso, o que muitos transtornos causa, pois distando a estação mais proxima, autorizada a fazê-las, dez quilometros, poder-se-ão avaliar os incomodos e prejuizos que semelhante situação acarreta. Pedem-se, pois, providencias.

—Deve ser inaugurado dentro em breve o relogio publico, melhoramento que junto a outros que esta vila já possui (luz electrica, esgotos, telefone, teatro, biblioteca), muito vem contribuir para fazer dela uma das mais atraentes e prosperas do Baixo Alentejo.

Edições da "Renascença Gráfica"

RUA DA ROSA, 57, 2.º

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOÃO PAULO FREIRE (Mario) ..... 20$00

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES ..... 10$00

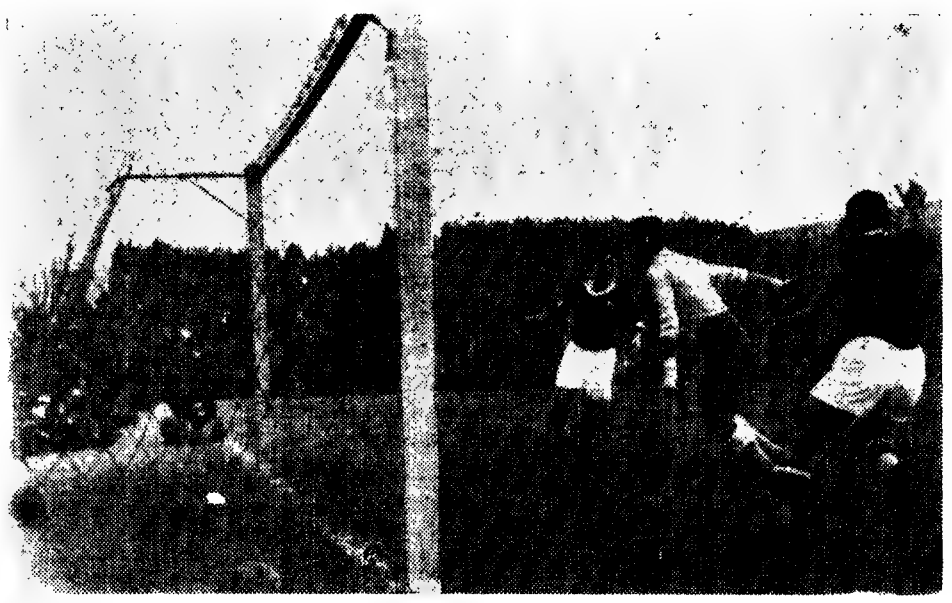
O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES ..... 8$00

Pedidos á Administração do «Diario de Lisboa»

O CAMPEONATO DE FOOTE

O Benfica está isolado, mas o Porto te

e é preciso não esquecer que o Sportir



Esta fotografia revela claramente a maneira como Costuras conseguiu bater Amaro

Quem leu a nossa pagina desportiva da semana passada, decerto reconheceu que o grupo de honra do Football Club do Porto, que vimos em actuação no Barreiro, nos tinha agradado plenamente—tanto quanto um grupo português pode agradar a um critico.

O encontro das Amoreiras oferecia, pois, para nós, além do interêsse provocado pelo facto de colocar em presença os dois grupos da vanguarda na classificação, o aspecto de exame final do F. C. P.

O F. C. do Porto começa a jogar fora de casa...

Ha uma coisa que desejamos imediatamente pôr em destaque: antigamente, o publico de Lisboa, ainda que gostando das exibições do campeão do norte, costumava afirmar (tinha boas razões para issol) que se tratava de um «team» que só no seu ambiente conseguia dar um grande rendimento; hoje, esse conceito vai sendo posto de lado, porque o «onze» tem provado que tambem sabe jogar fora de casa...

E' que o campeão do norte confirmou inteiramente quanto escrevemos a seu respeito. E' certo que perdeu por 3-1. Mas são tantas as atenuantes que ele pode apresentar para a sua derrota, que esta não o deslustra nada. Uma avulta entre todas, além das comuns a todos os clubes, quando visitam o adversario: o vêr-se reduzido a dez unidades, ao fim dos primeiros dez minutos de contenda, pela saida do seu medio direito, fortemente magoado, ao ponto de se não saber quando voltará a alinhar. Diga-se, em abono da verdade, desde já, que a inutilização de Francisco Ferreira se deve ao acaso—assim nos pareceu, pelo menos—e não a qualquer outra circunstancia: apesar de ter chocado com o adversario, foi uma infeliz queda que o pôs fora de combate.

Ora, é indiscutivel que uma linha média desempenha num grupo um consideravel papel, e quando ela é constituida por três homens como aqueles do Porto, em que ha um centro admiravel e dois «asas» infatigaveis, as suas funções assumem ainda uma maior importancia.

Após a saida de Ferreira, só um «team» podia vencer o Benfica

Isso leva-nos a afirmar que o encontro de ontem, sob o aspecto de resultado, teve apenas a duração de dez minutos. Logo que Ferreira saiu—só um «team» podia vencer: o Benfica.

Quebrado o ritmo da linha média, que Sousa (Pinga), ocupando o lugar de «half» direito, procurou reconstruir, e perdido o conjunto, á frente, pela redução a quatro homens, é evidente—repetimos—que o Benfica tinha fatalmente de arrancar o triunfo, que até em condições normais poderia arrancar, quanto mais assim!

O clube das Amoreiras venceu por 3-1. A cinco minutos do intervalo, Costuras conseguiu que o seu «team» alcançasse vantagem prática, com um «goal» contra a corrente do jogo. Já tinhamos os «goals» colocados, que, como se sabe, são aqueles do tipo do avançado centro que pretende passar á ponta e anicha a bola nas rêdes, e surge-nos agora a modalidade do «goal» contra a corrente do jogo, que é aquele que um «onze» sofre, quando está instalado no campo do adversario, julgando que isso lhe dá o privilegio dos avançados contrarios não poderem bater-lhe á porta ..

Todavia, o ponto de Costuras nem lançou grande alegria na hoste das três centenas de pessoas que o Norte nos enviou desta vez, nem causou apreensões á gente das Amoreiras.

E' que o triunfo não podia fugir ao Benfica. Realmente, na abertura do segundo tempo, verificou-se o empate, e a meio, a vitoria dos lisboetas.

O desafio teve duas partes distintas

O desafio teve, assim, duas partes distintas: uma, curta, fugaz, a parcela dos dez primeiros minutos, em que os grupos evolucionaram conscientemente dentro dos seus sistemas (o Benfica mais á base de energia; o Porto, subordinando os seus esforços a uma bela idéa de conjunto), e em que houve brilho, interêsse e encanto; e outra, bastante mais prolongada, de 80 minutos, no qual o Benfica esteve por cima, ainda que recebendo réplica constante dum adversario que está apetrechado para ganhar a 1.ª Liga...

A verdade é esta. Dizemo-lo sem rebuço: o Porto, apesar de ter sido derrotado, deixou-nos melhor impressão que o Benfica, e julgamos que com isto concordam os que estiveram nas Amoreiras, e não têm oculos duma só côr.

Que fez o actual campeão da Liga em luta com um adversario de respeito, é certo, mas desfalcado?

Invadiu com frequencia o terreno do F. C. P., mas nunca o dominou (tinha obrigação de fazê-lo), propriamente em jogo, em termos de impôr a sua vontade, a sua toada, o seu sistema.

Pelo contrario, ele deixou ao adversario a possibilidade de organizar por vezes o seu plano de ataque, obrigando a defesa benfiquense a uma atenção constante. Isto, a despeito de alguns dos seus homens empregarem a dureza necessaria para conter em respeito, á devida distancia, as unidades do outro lado da linha de meio campo.

Espirito Santo tem de jogar sempre «com sentinela á vista»

Quere-nos parecer que o Benfica precisa de modificar o seu jogo de ataque, que assenta, ao presente, bastardamente, sôbre o pequeno Espirito Santo. Mas os adversarios já sabem que essa é a unidade mais valiosa, aquela donde partirá o maior perigo, que mais vezes estará em jogo, e assim colocam-lhe sentinela á vista, *ás vezes mais do que uma, e só a muita habilidade do rapaz consegue que ele seja util em varias emergencias. Todavia, o facto que apontamos, tem um senão muito importante: é que Espirito Santo é de tal forma «martirizado» pela defesa adversaria que não ha fisico que resista . Pode, assim, perder-se uma grande unidade!*

Portanto, a linha avançada do Benfica tem de adoptar uma tactica na qual o avançado centro deixe de ser a razão de quasi todos os lances e de todos os movimentos ofensivos.

Se Domingos Lopes jogasse sempre como ontem, á segunda metade do tempo., o Benfica teria resolvido com felicidade um dos seus problemas de «équipe». Ha que aguardar, porém, novos cometimentos.

O Benfica, como, aliás, todos os grupos, ressente-se da exibição do seu medio centro, e quando a forma dêste se mostra oscilante, o caso traz apreensões, por dar lugar á seguinte interrogação. Como estará hoje o nosso médio centro?

Já no compartimento defensivo, Amaro dá confiança ao grupo, e em todo o seu labor de ontem, queremos destacar uma sua fulgurante defesa a uma bola ao canto direito, em que houve golpe de vista, agilidade, rapidez e até elegancia. Claro que ele tem dois bons auxiliares em Gustavo e Vieira, este, maciço.

Foi melhor para a 1.ª Liga...

Quanto á competição da 1.ª Liga foi melhor que o F. C. P. tivesse sido derrotado. No caso da sua vitoria, perder-se-ia em grande quinhão o interêsse pelo desenrolar da luta. Assim, os clubes estão mais aproximados. O Benfica apenas tem a vantagem dum ponto sôbre o Porto, e o Sporting, colocando-se ao lado do Belenenses, aproximou-se mais, em condições de não perder as esperanças de todo .

Afigura-se-nos, todavia, que, nêste momento, tal qual está a classificação, o campeão do Norte tem mais probabilidades que outro qualquer, pois os encontros no Porto dar-lhe-ão dois pontos cada, a julgar pela sua invencibilidade intra-muros, e mesmo fora de casa ele defenderá a sua «chance» com manifestas possibilidades. O Porto ainda ontem fez a demonstração de que tem «team». A sua defesa é regular, destacando-se Vianinha, mas o facto é que Sacadura o começa a acompanhar bem.

Carlos Pereira, uma grande figura de jogador

A linha de medios tem um elemento maravilhoso, que foi até a grande figura dentro do terreno—Carlos Pereira. Um jogador portuense dizia-nos ha dias, referindo-se á actuação de Carlos Pereira no F. C. P.-Sporting: Nem ha o direito de jogar tanto.

Na sua simplicidade, esta frase traduz a actual forma dum homem que o publico vê com simpatia, e que é realmente uma grande figura de jogador, ainda por cima bem acompanhado por dois «asas»: um, diligente ao maximo; outro, habilidoso em extremo.

A linha da frente, ainda que á procura de arranjo definitivo, mostra um grande valor. A combinação Gomes da Costa-Antonio Santos é de temer: o primeiro dêstes demonstrou que, em pouco terreno, ninguem «dribla» como ele, além das qualidades que já lhe adivinhámos. Carlos Nunes foi o unico elemento que destoou, reaparecendo com evidente receio, o que é natural, e falta de treino, o que é compreensivel. Costuras, pelo seu lado, continuou a revelar natural habilidade, posto que o seu peso não o recomende muito no eixo do ataque.

Pinga: Não é verdade que custa jogar a médio?

Sousa (Pinga) fica para o fim. Nêste, como noutros casos, os ultimos serão os primeiros...

A sua boa vontade, a médio, foi evidente, e enquanto o fôlego chegou, esteve razoavelmente, mas depois permitiu todas as jogadas de Domingos Lopes. Que isto sirva ao menos para os avançados compreenderem a dificuldade da tarefa dos médios!

Sôbre os outros desafios que não vimos—não podemos falar. O Sporting mostrou o seu poder em Coimbra. O resultado obtido é de bom augurio e util sob o ponto de vista moral.

A Academica não está dando o rendimento que se aguardava—que eles proprios aguardavam... Mas o «score» de ontem pode servir-lhes de estimulante (e quem sabe?).

Nas Salesias, inesperadamente, o Belenenses foi batido. A vitoria barreirense vale dois pontos, é certo, mas não tem significado. Embora pudesse ter feito melhor resultado se a sorte o acompanhasse — curamos por informações—o Belenenses que jogou, não era o Belenenses... Causas varias impediram o «team» de Belem de apresentar o seu grupo completo. Porque se trata dum clube que estava fazendo uma boa figura no campeonato da 1.ª Liga e cujo tributo para o «football» português tem sido notavel, e que é digno da nossa admiração (pois os clubes nada têm que vêr com o procedimento de alguns dos seus adeptos; estes, desaparecem, e os clubes continuam) desejamos sinceramente que ele possa apresentar quanto antes o seu grupo de honra na maxima fôrça.

Os desafios de Coimbra e das Salesias

A surpresa da jornada deu-a o Carcavelinhos, arrancando um resultado brilhante no Porto, contra o Academico, que lhe permitiu deixar de ser o «lanterna vermelha». Como habitualmente, publicamos a seguir as impressões do nosso colaborador portuense sr. Alves Teixeira:

«O publico desertou ontem do campo do Lima. O encontro das Amoreiras preocupava tanto o espirito dos desportistas portuenses que estes conservavam-se na Avenida dos Aliados, em verdadeiro cacho, a escutarem as fases por intermedio do alto-falante. E sofreu imenso aquele publico!...

Impossibilitados de «ver», cada ataque do Benfica lhes dava a impressão de que seria um «goal» na balisa de Soares dos Reis. Não po-

ᵢALL DA I LIGA

ᵢm grandes probabilidades

ᵢg se encontra na luta

Foi assim que Rogerio estabeleceu o empate...

demos criticar esta emigração do nosso publico. Esperavamo-la, até.

O «furioso» da bola parece que adivinhou. Em frente dos olhos dos que foram ao Lima foi desbobinada uma má produção desportiva, na qual os portuenses se fartaram de revelar erros tecnicos, mormente no acabamento final. O resultado que surgiu no fim dos noventa minutos é um «cliché» bem expressivo.

Todavia quem se deslocou ao campo chegou a desesperar-se perante a tarefa infrutifera dos portuenses. Na primeira parte ainda existiu equilibrio mas no segundo periodo os nortenhos alimentaram um intenso ataque, que, a final, nada de util apresentou.

Os alcantarenses tendo menos tempo a bola nos pés, obrigados a cuidar da sua defesa, foram mesmo assim melhor «équipe». Construiram e realizaram. Fizeram pouca obra mas essa pouca foi perfeita.

O Carcavelinhos, a-pesar-de dominado, marcou quatro «goals» legais, e o adversario nem um «falso» conseguiu...

O grupo de Alcantara impressionou regularmente. Não tem um conjunto famoso mas por vezes sabe cerzir avanços cheios de beleza, em que a desmarcação dos jogadores nos aparece certa. E' pena que este sistema sofra interrupções amiudadas.

O seu ataque está muito longe de cultivar o antigo processo de «põe, tira e deixa», tão impecavelmente incarnado por um celebre ataque dirigido por Carlos Canuto. Nos cinco elementos que o compõem agora, avultou a grande distancia Partas, seu extremo direito, que em verdade revelou possuir uma «classe» muito prometedora.

Os restantes lutam com animo, procuram entre-ajudar-se e assim conseguem construir alguns avanços valiosos. Nos medios não existe brilhantismo mas aparece, bem expressivo, um grande apego á luta. No trio defensivo há expontaneidade e «classe» por parte de Madueño, que em algumas intervenções se mostrou um bom guarda-redes.

O Academico teve uma tarde desastrada. Dominou, fartou-se de gisar avanços, mas não os soube terminar. Temos a impressão de que a «équipe» se deminuiu porque não acredita nas suas possibilidades. No ataque não existe remate, nem engodo pela balisa. Hermes que se estreava perante o publico portuense, não desagradou. Tem coragem, aperta bem a defesa adversaria, é oportuno, mas domina mal a bola e no remate foi tão fraco como os seus companheiros.

A «équipe» do Lima está sentindo a falta de Nicolau que era o seu timoneiro e o seu jogador mais valioso. Na defesa, Bibi, jogador regularissimo e valioso, está evidenciando nervosismo e pouca atenção ao jogo.

Estas derrotas consecutivas devem quebrar moralmente a «équipe» portuense, mais a mais quando se recordar que os seus proximos adversarios são o F. C. do Porto e o Sporting. E, no entanto, o clube do Lima tem rapazes para formar uma boa «équipe». Precisava sómente que os seus avançados aprendessem a rematar. Se fossemos treinador do Academico arbitravamos o seguinte castigo: treinos de hora e meia a rematar sempre e a sofrer embates... Poderia ser que a vanguarda do Academico cumprisse o seu dever...

As mãos de Soares dos Reis chegam mais alto que a cabeça de Valadas...

O resultado do encontro deve ter causado certa surpresa.

Quanto a nós o «score» registado compensou a tarefa daquele antagonista que melhor soube procurar o triunfo, melhor soube amoldar-se ás circunstancias que cercaram a luta.

O Carcavelinhos a-pesar-de ser dominado marcou quatro «goals» legalissimos e o adversario nem um «falso» conseguiu...

TAVARES DA SILVA

PALESTRAS AO MICROFONE

Terra açoreana

O sr. dr. Armando Narciso disse ha dias ao microfone da Emissora Nacional a seguinte palestra:

«Já, neste lugar, tenho falado das Ilhas dos Açôres. E se hoje novamente delas me ocupo é porque julgo que nunca é de mais lembrar essas encantadoras regiões de Portugal insular, ainda tão mal conhecidas dos portugueses do Continente. A-pesar-da propaganda que ultimamente se tem feito da Terra Açoreana, os continentais continuam a ter dela uma idéa muito imprecisa, muito confusa.

Continua a confundir-se, aqui em Lisboa, os Açôres e a Madeira, ainda que sejam arquipelagos diferentes, separados por grande extensão de mar. Para os lisboetas todas estas ilhas se confundem e substanciam na ilha, designação generica e comoda, para quem não sabe geografia. Pois é bem simples: o arquipelago dos Açôres fica em pleno Oceano Atlantico, em frente da costa portuguesa, a cêrca dum terço do caminho da America. E é formado por 9 ilhas: Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa, S. Jorge, Pico, Faial, Flores e Côrvo. O arquipelago da Madeira fica muito mais para o sul, em frente do norte de Africa, e é formado por duas ilhas habitadas: Madeira e Porto Santo, e por algumas ilhas desertas.

Não se riam desta lição de geografia elementar. Conheço muita pessoa ilustrada que não é capaz de enumerar as ilhas dos Açôres, sem se enganar. Pois é pena tanta ignorancia. Descobertas, ou redescobertas, nos meados do seculo XV, as ilhas dos Açôres são terras bem portuguesas, onde vivem perto de 300.000 bons portugueses, que conhecem muito bem a sua Patria e a ela têm vivido sempre bem agarrados, conservando os velhos costumes, as velhas crenças e a velha lingua de Portugal. A-pesar-da paisagem açoreana ser bem diferente da paisagem continental, este apêgo dos açoreanos á velha tradição dá, ao povo insular e ao seu modo de viver, uma feição tão aproximada da do povo continental que, quem corre as aldeias açoreanas, fica com a impressão de que está correndo aldeias do Continente.

São os mesmos velhos campanarios, os mesmos casais dispersos pelas colinas, os mesmos carros de bois, chiando pelos caminhos, a mesma rusticidade de costumes. Pelos campos é a mesma rotina da velha lavoura e, ao caír da noite, são os mesmos trabalhadores e os mesmos rebanhos que recolhem e as mesmas raparigas que voltam da fonte, com a biblica anfora de barro á cabeça.

E se ha diferença é no arcaismo de certos tipos, certas frases, certos costumes. O velho tipo português, dos antigos retábulos, é hoje mais frequente nos Açôres do que no Continente. Antigos proverbios, antigas maneiras de dizer, aqui esquecidas, ainda se conservam nos Açôres e não é raro ouvir as mulheres açoreanas cantar, em quanto trabalham, medievais rimances de cavalaria, aqui só conhecidos dos eruditos. Nos folguedos populares o mesmo acontece, como atestam os tradicionais imperios do Espirito Santo.

Mas para se tomar verdadeiro contacto com a vida açoreana é preciso tê-la vivido, o que a bem poucos continentais tem acontecido. A perda dos trajos regionais, unica coisa em que o açoreano não é tradicionalista, dá á primeira vista, ao povo insular, uma feição muito mais actualizada do que ele na verdade tem.

O que melhor caracterisa, porém, o ambiente açoreano é a separação das varias regiões que formam o Arquipelago. Assim, podemos definir a Terra Açoreana como sendo uma provincia de Portugal europeu, deslocada para o meio do Oceano e fragmentada em pedaços, que o mar separa. Só no interior das ilhas maiores se deixa de ver e de ouvir o mar. O mar, com o seu marulho, embala a vida açoreana. O mar vê-se de toda a parte. Ele e sempre o fundo do horizonte insular.

Suponham um pedaço de provincia continental, com uma cidade, meia duzia de vilas, umas dezenas de aldeias, entre montes verdejantes, tudo isto rodeado pelo grande Oceano, e terão a visão da ilha de S. Miguel. Reduzam o numero de vilas e terão a ilha Terceira. Deixem ficar sómente a cidade e as aldeias e terão a ilha do Faial.

Nas restantes ilhas não ha cidades; nalgumas, vilas e aldeias á beira mar, depois prados, pomares e bosques a trepar pelas encostas. E' o caso de S. Jorge, Pico e Flores. Outras formam um só concelho, concelho rodeado de mar, concelho isolado do Mundo. E' o caso de Santa Maria e Graciosa. Uma, a mais pequena, só consta duma aldeia, entre terras de cultura. A junta de paroquia foi transformada em municipio. E esta aldeia é uma pequena humanidade, com as suas tradições, os seus trabalhos, as suas alegrias e as suas tristezas. E' a ilha do Côrvo

Nestes pedaços de velha terra portuguesa, que largos braços de mar separam, viveram isolados os açoreanos, durante seculos. E por isso guardaram quasi intacto o sagrado patrimonio do velho Portugal, nas suas caracteristicas itnicas, sem mistura e sem inovação. E foi assim que a Terra Açoreana se transformou num viveiro de portugueses de lei, que se têm espalhado pelo Mundo. Hoje vivem fóra dos Açores mais açoreanos do que no Arquipelago.

No Continente português, nas Colonias, nas duas Americas, os açoreanos vivem, crescem e prosperam. Mas os açoreanos que continuam nos Açores sofrem do seu isolamento. A terra é pequena e os habitantes são muitos. A crise que vai pelo mundo limitou a emigração e a vida nos Açores principia a ser dificil. Por isso, portugueses como os outros portugueses, os açoreanos apelam para a mãi Patria. Não porque ela os tenha esquecido, mas porque julgam que quanto mais longe da vista, mais longe do coração.

Daqui estenderem estes portugueses do Atlantico os seus braços aos portugueses do Continente, pedindo-lhes que melhor os conheçam, para melhor os poderem julgar. Não vai neste apêlo um banal reclamo de turismo. Os açoreanos querem mostrar a sua casa, o seu velho solar aos seus irmãos continentais, por amor, por necessidade de confraternização.

A não ser em S. Miguel, onde a industria do turismo principia a balbuciar, os habitantes dos Açores nenhum proveito material tiram da visita dos habitantes do Continente. Mas tiram o proveito moral, o proveito sentimental, porque compreendem que será um mais estreito contacto com os seus irmãos do Continente que os ha-de fazer saír do isolamento em que vivem e que tão prejudicial se vai tornando.

A Terra Açoreana precisa de mais rapidas e frequentes comunicações com a mãi Patria, precisa de intensificar as suas culturas, de desenvolver a sua industria e o seu comercio, precisa, enfim, de saír do marasmo em que vai caindo. O povo açoreano, trabalhador e pacifico, precisa e merece uma vida mais desafogada e mais prospera. E este desafogo e esta prosperidade só lhe poderão vir duma maior aproximação com os seus irmãos do Continente.

E nós açoreanos, que aqui vivemos, devemos ser os intermediarios desta aproximação. E é por isso que eu hoje vim falar da Terra Açoreana, aos meus amaveis e habituais ouvintes da Emissora Nacional».

DO COMBOIO Á LINHA

O enfermeiro da Tabaqueira Armando Gama, de 56 anos, residente na avenida de Moscavide, S. C., em Moscavide, caiu do comboio á linha, em Alverca, fracturando uma perna. Recolheu á sala de observações do hospital de S. José.

A RECEPÇÃO A BORDO DO «TEJO»

Ao contrario do que veio a publico, devemos esclarecer que não houve quaisquer brindes por ocasião da recepção, ha dias, a bordo do contra-torpedeiro «Tejo».

CUMPRIMENTOS

Tiveram a amabilidade de nos apresentar cumprimentos de despedida os srs. S. G. K. Smallborne, administrador geral das industrias Morris e E. Lansing Ray, director da «Associated Press».

YORK-BAR
TELEFONE 27793
AO CHIADO
PRIMOROSO SERVIÇO DE BAR E RESTAURANTE
ALMOÇOS JANTARES E CEIAS

INCENDIO NUMA CHAMINÉ

Esta manhã declarou-se incendio na chaminé do predio n.º 238, da Estrada das Laranjeiras, do qual é proprietario o sr. José Sandino de Matos. No local compareceram, com o respectivo material, os Sapadores Bombeiros da 3.ª companhia que, sob a direcção do chefe Oliveira, extinguiram o incendio com o emprego de bombas portateis.

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

EXPOSIÇÃO

DAS

INDUSTRIAS MORRIS

Continua aberta até ao dia 24, das 14 ás 20 horas, excepto no ultimo dia, que encerrará ás 24 horas

AUTOMOVEIS E CAMIONS:

Morris, Wolseley, M. G., Morris-Commercial

NA

Sociedade Nacional de Belas Artes

RUA BARATA SALGUEIRO

A' margem da semana

O frio

Não há duvida que a doçura do nosso clima se vai tornando uma ilusão e que dessa doçura há apenas uma aparencia, realmente bela,—mas simples aparencia.

Em meados de fevereiro, quando a primavera já se anuncia em Portugal, quando já voltaram as andorinhas—coitadas! iludidas tambem—quando já nos julgavamos livres desse frio «de lobo», que nos torturou em janeiro, volta a temperatura gelada, com sol doirado, ceu azul, e um ventinho áspero, que acaba de nos enregelar.

E ninguem tem as suas casas preparadas, em Lisboa, para tal temperatura—refiro-me á grande maioria, é claro, porque «chauffage» e bons fogões de aquecimento pouca gente os possui, nos predios lisboetas, e ainda há poucos anos não se tornavam necessarios.

Tem-se saudades das grandes lareiras da provincia, em que arde um bom toro de lenha, que é como que o coração da casa, ardente e acolhedor.

Ah! o lindo lume de lenha, não há outro que o iguale, na beleza da chama, e da cinza, no calor que espalha, e que não dá ao ambiente a perturbante e desagradavel exalação dos fogões de petroleo ou de carvão.

A lenha rica, que nos deu sombra e frescura, quando era arvore, dá-nos depois calor e claridade, e «aquece velhinhos e desfaz-se em luz» como disse Guerra Junqueiro.

A' hora a que estou a escrever vai declinando a tarde, o ceu está azul, mas tem aqui, ali, algumas nuvens, e como poeira branca e leve caiu há pouco uma nevezinha ligeira. Ah! quantos, quantos, a esta hora, estão a tiritar nos seus fatinhos pobres!... E, como avaliamos melhor os males que compreendemos, mais me lembro deles, eu que sou horrivelmente friorenta.

Mas a distrair-me destes pensamentos tristes vêm contar-me que ao preguntarem a alguem:

—«Tens tido muito frio hoje?» A resposta foi esta:

—Não sei ainda... Logo é que hei-de saber, pela telefonia!...

MARIA DE CARVALHO

Interesses do concelho de Oeiras

As muralhas da rua da Lapa, em Oeiras, estão num tal estado de ruina que a referida ribeira ficará assoreada dentro de pouco tempo, do que resultarão consequencias desastrosas para a saude publica, especialmente pela estagnação de aguas no verão. Tudo se deve ao abandono das obras que ha muito deviam estar terminadas. Apelamos para as direcções da Hidraulica do Tejo e do Porto de Lisboa.

Apelamos tambem para a Companhia das Aguas no sentido de atender as justas reclamações da Camara de Oeiras no sentido de resolver o problema de abastecimento de agua á vila

Queda mortal

BELMONTE, 18.—No principio desta semana, José Velhinho, desta vila, foi á Covilhã, de bicicleta, visitar seu irmão Joaquim, que se encontra preso, por motivo de ter dado uma facada, há aproximadamente 15 dias, em Antonio Fininho. O José Velhinho foi tão infeliz que no regresso numa curva, perto das fabricas da Covilhã, foi contra um poste, partindo a espinha e a cabeça e vindo a falecer, pelas 5 horas, no hospital da Covilhã.

O FRIO E A LAVOURA

ALBERGARIA DOS DOZE, 20.—Nesta região está-se sentindo um frio insuportavel que ao temotvgsi-áororlueiomtindaufeuqtsnspâneisee muito tem prejudicado a lavoura. As hortas e os pastos, vê msendo queimados com as grandes geadas, acompanhadas de um vento agreste.

ESTUDANTES POBRES

O grupo de beneficencia José Alberto de Oliveira Canellas (Caixa Particular de Auxilio a Estudantes Pobres) com sede na rua Correia Teles, 38 a 40, abre no proximo dia 3 de março uma aula para ministrar instrução primaria a crianças reconhecidamente pobres, e uma aula nocturna para adultos. As inscrições podem fazer-se todos os dias uteis, das 20 ás 22 horas.

DR. ARMANDO NARCISO
CLÍNICA MÉDICA
Praça Restauradores, 48, 1.º
Telef. 2 1738

TEMAS MEDICOS

A morfina e as consequencias do morfinismo

O problema do combate contra a dor tem sido e é, naturalmente, uma das multiplas preocupações do medico. A terapeutica conta, para este fim, com inumeras substancias da mais variada natureza quimica mas nenhuma delas é tão intensamente activa e ao mesmo tempo tão perigosa de usar, como a morfina. Alcaloide que é extraido juntamente com outros das capsulas imaturas duma papoila, (Papaver Somniferum ou dormideira) a morfina—derivado dum nucleo hidroxilado do fenartreno—é um poderoso analgésico. Todas as substancias que têm sido propostas como seus substitutos não possuem, em tão elevado grau, a propriedade de tornar insensiveis, ao nivel do cerebro, as zonas da perceptibilidade dolorosa; por isso a morfina se usa naqueles casos patologicos em que fracassam todos os meios de calmar a dor. Com efeito, doses deminutas deste alcalde (cinco miligramas para o individuo não habituado) conseguem deminuir, geralmente, a sensibilidade dolorosa—o que constitui uma prova de extrema actividade deste medicamento. A morfina seria, assim, o melo por excelencia do ataque á dor, se pelo seu uso continuado não acarretasse as mais terriveis consequencias.

O morfinismo, ou vicio de tomar morfina, hoje tão generalizado, é um dos maiores perigos que advêm do uso prolongado da droga. Os doentes tratados durante largo tempo pela morfina experimentam, após a cessação do tratamento, uma inclinação imperiosa, uma apetencia pelo alcaloide que os leva depois ao seu uso abusivo.

E' que, ao exercer a sua acção depressora nas zonas cerebrais onde é percebida a dor, a morfina provoca tambem uma deminuição de todas as sensações desagradaveis, como a fadiga etc., dando assim ao individuo uma sensação eufórica, de bem-estar e tranquilidade que o faz, depois, apetecer a droga. Por outro lado, podem contrair o vicio, de que depois muito dificilmente se libertarão, certos individuos que, levad ospor uma curiosidade morbida, experimentaram os seus efeitos. E ai daquele que se deixa prender nas garras traiçoeiras da morfina! Só a muito custo e com um tratamento rigorosissimo poderá salvar-se. Além de deprimir a dor, a morfina, ao mesmo tempo que dificulta os processos motores tornando o individuo menos apto a reagir a um determinado estimulo, actua tambem sobre os processos psiquicos, favorecendo-os; e é assim que o morfinomano consegu erealizar um trabalho intelectual mais intenso—pela excitação e ilusorio melhoramento das suas faculdades mentais que obtem recorrendo á droga. Uma vez viciado, o individuo não pode—ainda que seja possuidor duma vontade ferrea—prescindir bruscamente do alcaloide. Se a isso fosse obrigado, manifestar-se-iam, no seu organismo, uma serie de fenomenos traduzidos quer por modificações nas suas funções digestivas, quer por mau-humor, irritabilidade, intranquilidade e insonia.

O doente que a principio utilizou a morfina com fins terapeuticos passa agora a usá-la ao sentir o mais ligeiro incomodo; mas—e isto é uma das consequencias imediatas da morfinomania—com o emprego continuado do medicamento, o doente vê-se na necessidade de aumentar gradualmente as doses iniciais para que obtenha os mesmos efeitos e de tal maneira, que estas doses sendo injectadas num individuo não habituado dariam lugar a sintomas duma gravissima intoxicação. O morfinomano chega, assim, a tomar doses enormes: dois, três e até mesmo quatro gramas. O organismo como que se torna menos sensivel á acção do toxico e isto porque adquire a propriedade de o destruir em maiores quantidades que o do individuo não habituado. Esta necessidade de aumentar sucessivamente a dose inicial para que se produzam os mesmos efeitos, constitui o que se chama a habituação e que é preciso não confundir com morfinismo. As consequencias deste vicio não se fazem esperar. Com o uso prolongado da morfina, apresentam-se bastante cedo graves perturbações nas funções digestivas como seja por exemplo, dificuldade na absorção dos alimentos donde resulta o emmagrecimento progressivo do individuo. A pele seca e dura, os olhos apagados, sem brilho e um estado de alquebramento geral além de perturbações psiquicas intensas, são os resultados deste terrivel vicio de que a morte precoce é a ultima consequencia. Compreende-se assim quanto são grandes e justamente fundados, os temores do medico ao ter de empregar a droga e quanto o seu uso deve ser o mais restrito possivel.

* * *

Os tentaculos poderosos do trafico dos estupefacientes alastram por todo o mundo, prendendo irresistivelmente os incautos, chupando-lhes pelas suas ventosas daninhas, a saude e o dinheiro, enquanto lhes oferecem, em troca efemeros prazeres. A morfina, a cocaina e tantos outros estupefacientes cuja vulgarização pela literatura amorosa ou detectivesca desperta, em certos individuos predispostos, curiosidades doentias, constituem um inimigo invisivel mas poderoso que é necessario combater por todos os meios ainda os mais violentos.

Quanto mais a vida trouxer ao homem, dores e tristesas tanto mais facilmente ele cairá nos paraisos artificiais e traiçoeiros do estupefaciente; e uma vez seduzido pelas suas delicias enganadoras, é um homem perdido, um infeliz que mendiga ao traficante, um pouco de pó!...

E o traficante—refiro-me ao que contacta com o viciado—encontra-se em toda a parte: insinua-se, infiltra-se mansamente, tenta a vitima fascinada pelo brilho ilusorio do desconhecido e depois de a ver caida no abismo, fita-a com garras poderosas de que tão dificilmente se poderá libertar. Todavia, a profilaxia social deste terrivel vicio não deverá começar pelo traficante, por aquele que contacta com o morfinomano, mas pelos magnates do comercio clandestino da droga que são o cerebro da tenebrosa organização. O traficante, porém, sabe perfeitamente que é ele o primeiro a sofrer as consequencias do seu nefando mister...

AMILCAR MOURA

Peões! Nas ruas ou passeios, quando marchem em sentido contrário, dêem sempre a esquerda uns aos outros.
Aprendam a andar!

Os saltos e as solas "Enfim", nacionais, rivalisam com as melhores marcas estrangeiras e são mais baratos.
Aprendam a calçar!

O dia religioso

AMANHÃ, 22.—Cadeira de S. Pedro em Antioquia.

Lausperene, sai da igreja da Encarnação, para a Ordem 3.ª de S. Francisco a Jesus.

Encarnação, ás 11, missa solene da reposição do Santissimo.

Ordem 3.ª de S. Francisco a Jesus, ás 11, missa por musica; ás 18, Terço de Benditos.

Lobos no povoado

SEIXAS DO MINHO, 20.—Os lobos, que ha semanas apareceram na serra de Arga, continuam a desbastar os rebanhos.

Nestes ultimos dias devoraram 7 cabras aos herdeiros de Maria da Bouça, 5 cabras de Henrique Gonçalves, da freguesia de Arga-de-Cima e 4 ovelhas ao lavrador Antonio Augusto Eirinha, de Arga-de-Baixo.

Tambem atacaram um cavalo que pastava naquela serra, ferindo-o gravemente, pertencente ao lavrador Rafael da Constança de S. Lourenço.

—Uma tal Isabel Felisarda ocupa-se de noite a partir vidros de igrejas, estabelecimentos e casas de habitação cujos donos lhe tenham caido no desagrado, contando-se já aproximadamente 50 vidros estilhaçados.

Dos prejudicados, só dois ou três é que se queixaram ás autoridades, parecendo que os restantes não se queixam por temerem maior vingança da diabolica mulher.

Alguns negociantes viram-se na necessidade de retirar as portas exteriores envidraçadas e proteger as bandeiras, tambem envidraçadas com tábuas.

Amigos dos pobres

NISA, 14.—Pela sr.ª D. Adriana Fragoso Rosa foi oferecido ao Hospital da Misericordia um aparelho de aplicação de raios ultra-violeta. Tal acto de generosidade não surpreendeu esta população, já afeita a exaltar a magnanimidade da ilustre senhora, cujos primorosos sentimentos continuamente se desentranham em benemerencias.

E' tambem com o maior prazer que registamos uma outra valiosa dadiva feita ao hospital pelo sr. dr. Joaquim Tavares Machado, distinto delegado do Procurador da Republica em Abrantes. Alma sempre aberta a todos os influxos do Bem, informado das necessidades e vida precaria da nosa Santa Casa, ofereceu um magnifico automovel para ser rifado em beneficio da Misericordia.

A tão devotados amigos dos pobres não se devem regatear os maiores encomios.

Noticias de Armação de Pera

ARMAÇÃO DE PERA, 19.—Foi com grande satisfação que soubemos ter sido adjudicada á Empresa Messinense a carreira desta localidade e que desde a epoca balnear não era feita pela E. V. A. Só temos que louvar os que sabem interpretar as reclamações justas e esprezar os interesses...

Acaba de nos informar pessoa idonea que a estrada de Porches está incluida no plano das que vão construir esta epoca. Como estamos na epoca das realizações, recebemos com grande alegria tal comunicação que esperamos se faça a bem do turismo desta praia.

—O Conselho Nacional de Turismo aprovou o plano de melhoramentos desta Junta de Turismo, com o que muito folgamos.

TAUROMAQUIA

José Casimiro Junior

José Casimiro Junior, que na ultima temporada provou o direito que lhe assiste de figurar na primeira linha dos nossos cavaleiros tauromaquicos, encontra-se já completamente restabelecido e acaba de adquirir dois magnificos cavalos de combate, ambos com o ferro da coudelaria dos srs. Veigas, da Golegã, e destinados a novos exitos que definitivamente lhe assegurarão o lugar que merece.

Albergue das Crianças Abandonadas

Pelo presidente da direcção do Albergue das Crianças Abandonadas foi proposto, em assembléa geral, que na sala das sessões seja descerrado o retrato da sr.ª D. Lucia Garcia, benfeitora do Albergue, falecida em 20 de julho de 1937, e que legou á instituição o recheio da sua casa particular. A proposta foi aprovada, tendo-se a Assembléa conservado em silencio durante um minuto em sinal de pesar pelo falecimento daquela senhora.

Komol
Pinta os cabelos em 15 minutos
E' s/representante
M. CABRAL
Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.
TELEF. 4 6865

AERO 1938 2.ª REMESSA

AERO é:

1.º — O avião das estradas.
2.º — 2 cilindros, 2 tempos. 30 HP. ao freio.
3.º — Consumo 7 litros aos 100 km.
4.º — Chassi completamente blindado.
5.º — 4 rodas independentes (curvas a 90 k.)
6.º — Travões mecanicos em X.
7.º — Dinamo e arranque electrico marca «SCENTILLA».
8.º — Direcção especial directa.
9.º — Carrosseries todas em aço.
10.º — Produto de uma fabrica de aviões.

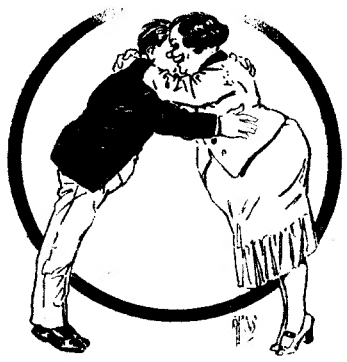
Para entrega imediata, os agentes do Sul

A. L. PEREIRA, LIMITADA

31 — Rua Eça de Queiroz — 35. Telefone 4 3828 — Lisboa

Temos automoveis usados de varias marcas provenientes de trocas que vendemos sem reserva de preços.

N. B. — Hoje, segunda-feira, este Stand encontra-se aberto até ás 24 horas.



Razão forte...

— Ai mulher: que saudades eu já tinha de ti!...
— E eu, rico marido!...
— Tambem, agora, nunca mais nos separamos!
— E o que foi que fez esta união?...
— Ora, o que havia de ser?... o tu prometeres dar-me sempre o café d'A Mariazinha...

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á igreja de S. Domingos)

Confecções

Especialidade e rapidez em toiletes de baile com chic, Avenida Elias Garcia, 67-3.º. - Trata-se telefone 4 7241.

DUPLOS

não confundir com Justos

Mas com o atacador "Duplus" esta areia desaparece.

Atacar botas ou sapatos, é arreliador.

ANKAR

São TINTAS esmaltadas que pintam tudo!
São VERNIZES que tôdos preferem!
Depositarios: Ayres de Carvalho, Rua Sampaio Bruno, 12-4.º — PORTO.

MURATTI'S

'AFTER LUNCH' Cigarettes

Cigarros Turcos
Qualidade Superior
Fabricado em Londres

MURATTI'S DELICAT Cigarettes

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, D. — Telefone 2 2740

Prof. Tovar de Lemos—Doenças dos olhos 11 h.
João Manuel Barros—Rins e aparelho urinario 11 h.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais, 15 h.
Prof. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das crianças, 14 h.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos, 13 h.
Dr. Santana Leite—Ouvidos, nariz, garganta 14 h.
Dr. Craveiro Lopes (filho)—Doenças da pele e sifilis, 14 h.
Prof. Eduardo Coelho—Medicina geral, coração e pulmões, 12 h.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral, 15 h.
Dr. Oliveira Luzes—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc., 12 ás 14 h.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras 16 h.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes, 11 h.
Dr. M. Martins de Queiroz—Doenças da circulação e nutrição ás 16 h.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

CAPRISTANO & FERREIRA, L.ª

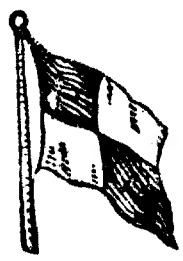
BOMBARRAL

Horarios das carreiras de auto-carros

Lisboa-Caldas da Raínha-Leiria	7,00 — 12,30 — 16,30
Lisboa-Bombarral-Peniche	7,30 — 14,30 — 17,30
Lisboa-Nazaré-Alcobaça	8,30 — 14,30 — 19,45
Lisboa-Nazaré	17,30
Lisboa-Lourinhã-Bombarral	18,30
Nazaré-Lisboa	6,30
Peniche-Bombarral-Lisboa	6,55 — 8,10 — 10,50
	14,35 — 15,20
Leiria-Caldas da Raínha-Lisboa	7,50 — 15,00 — 19,00
Alcobaça-Nazaré-Lisboa	7,35 — 10,05 — 14,35
Bombarral-Lourinhã-Lisboa	7,50
Peniche-Torres Vedras-Lisboa	8,45 — 16,00
Peniche-Caldas da Raínha-Santarem	8,10 — 10,50 — 15,20
Peniche-Caldas da Raínha	6,55 — 19,50
Caldas da Raínha-Peniche	9,25 — 21,55
Torres Vedras-Peniche	11,20 — 19,50
Santarem-Caldas da Raínha-Peniche	9,15 — 13,50 — 18,00
Santarem-Rio Maior-Nazaré	8,40 — 19,30
Nazaré-Rio Maio-Santarem	7,20 — 15,45
Rio Maior-Santarem	6,50
Santarem-Rio Maior	21.00
Leiria-Caldas da Raínha-Azambuja	8,55 — 15,55
Azambuja-Caldas da Raínha-Leiria	7,45 — 20,05

Partidas de Lisboa para o Porto..... 7.00 Partidas do Porto para Lisboa..... 7 40

FILIAL EM LISBOA — Largo de S. Domingos, 11-A — Telefone 21003



Companhia Nacional de Navegação

Linha rapida da Africa Oriental e Ocidental

No dia 26 de Fevereiro, pelas 16 horas, sai o paquete

«QUANZA»

Com destino aos portos de Funchal, S. Thomé, Pointe Noire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, e com baldeação em Luanda para os portos de Landana, Noqui, Ambrizete, Boma e Matadi (CONGO BELGA) e com baldeação em Lourenço Marques para os portos de Inhambane, Chinde, Quelimane, Macuse, Pebane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Mocimboa da Praia.

IMPORTANTE: — A carga será recebida até ás 20 horas do dia 22 e depois desta data até ás 18 horas do dia 25 com o aumento de 20 0|0 sobre o frete, segundo resolução do CONSELHO DE TARIFAS PARA AS COLONIAS DE AFRICA.

Linha rapida da Africa Ocidental

No dia 5 de Março, pelas 16 horas, sai o paquete

«LOURENÇO MARQUES»

Com destino aos portos de Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Sazaire, Ambriz, Luanda, Dande, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito Benguela, Cuio, Mossamedes, Porto Alexandre, e com baldeação em Luanda para os portos de LANDANA, NOQUI, AMBRIZETE, BOMA e MATADI (CONGO BELGA).

IMPORTANTE: — A carga será recebida até ás 20 horas do dia 2 e depois desta data até ás 18 horas do dia 4, com o aumento de 20 0|0 sobre o frete, segundo resolução do CONSELHO DE TARIFAS PARA AS COLONIAS DE AFRICA.

ATENÇAO: — Os paquetes desta Companhia estão classificados na classe 100A1 do Lloyds.

Esta Companhia aceita carga nos portos do Norte da Europa, Mediterraneo e America do Norte, em conhecimento directo para os portos de Africa e com baldeação em Lisboa para os paquetes das carreiras de Africa e vice-versa.

Todas as mercadorias carregadas no estrangeiro, nestas condições, seguem de Lisboa em regime de reexportação, a fim de poderem gozar do beneficio pautal de 20 0|0.

A todos os passageiros que se destinem ao Congo Belga recomenda-se a passagem nos paquetes desta Companhia até Pointe Noire onde tomarão o Caminho de Ferro que os conduz ao seu destino.

Para esclarecimentos e mais informações:

Sede, em **LISBOA:** Rua do Comercio, n.º 85—Tel. 2 3021—(6 linhas)
Sucursal, no **PORTO:** Rua Infante D. Henrique, n.º 73, 2.º—Tel. 1434.

O senhor Silva é forte

"Sim sou forte", pelo menos assim o afirma o senhor Silva. Mas para que serve tanta robustez contra os contágios que espreitam em toda a parte, no escritório, no electrico, no cinema, sei lá onde.

Então o senhor Silva se é rasoavel, precisa de tomar pastilhas de Panflavina como tu ou eu.

As pastilhas de

Panflavina BAYER

evitam os contagios, as inflamações de garganta e as constipações.

A caixa de 30 pastilhas vende-se em qualquer farmacia por Esc. 13$00